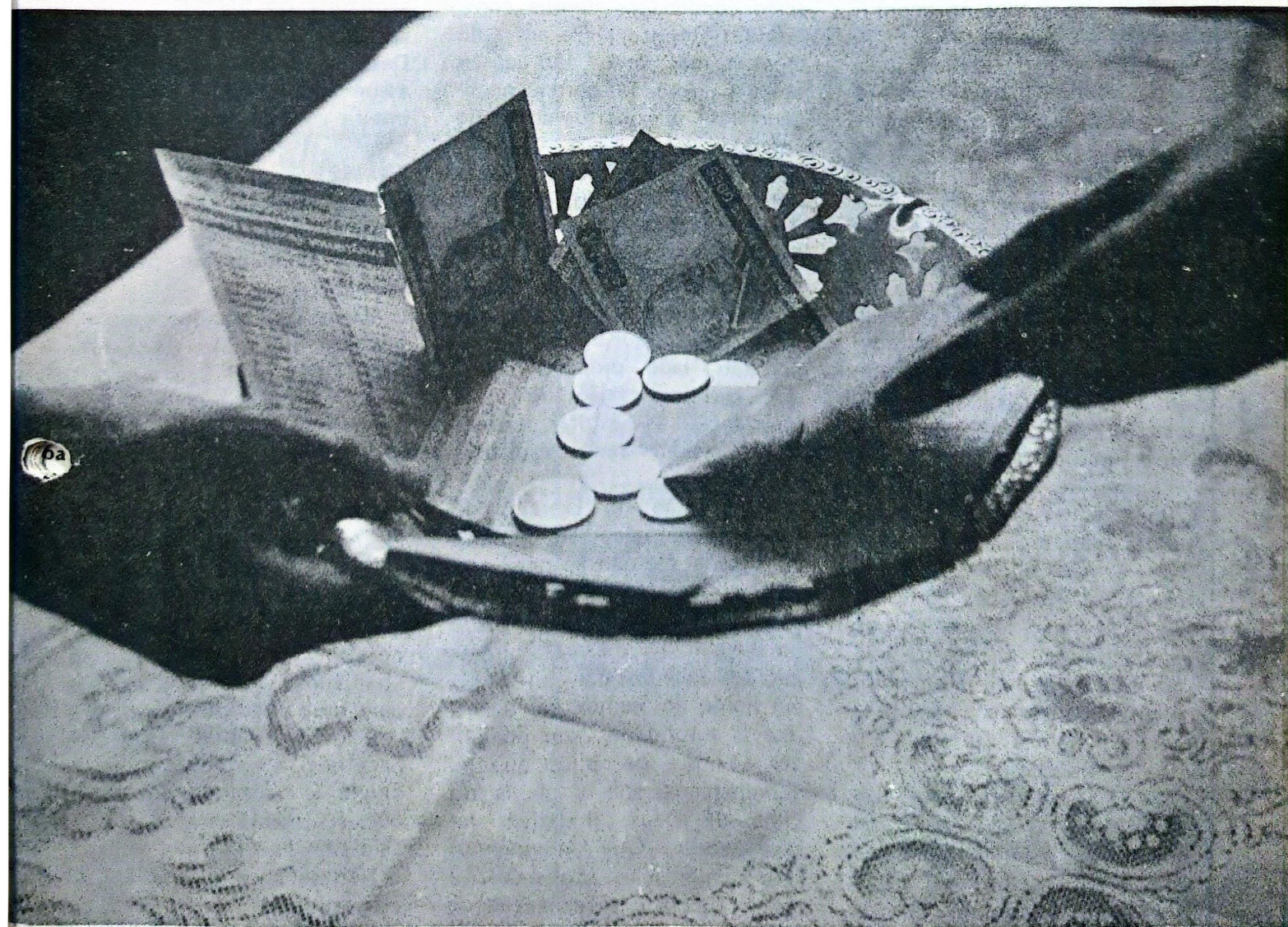
ANO XLIII — Nº 6 — Novembro/dezembro de 1983

observador da verdade

- *Ceder — Uma Virtude Divina*
- *A Salvação é Condicional*
- *Um Dízimo Fiel*

Editorial

Crença, obediência, e um final feliz

O noticiário internacional de 2 de novembro próximo passado, registrou um fato digno de nota, ocorrido nos Estados Unidos.

Num pequeno avião, voando a 2.000 metros de altura, à distância de 160 quilômetros do aeroporto, viajavam cinco pessoas — quatro passageiros e o piloto. Em dado momento, o piloto sofreu um ataque cardíaco. Só quem já passou por alguns sustos semelhantes pode avaliar a situação depressiva que atinge os envolvidos no acontecimento.

Entre os quatro, estavam duas idosas senhoras: uma com 78 anos, e a outra, com 65. A primeira, em vista da urgência do momento, pegou o manche (alavanca que serve para acionar os controles laterais e longitudinais de um avião), seguiu à risca as instruções da torre de controle do aeroporto, e conseguiu fazer um pouso considerado perfeito. Disse ela posteriormente que "nunca rezou tanto."

Esse episódio contém lições preciosas, de confiança e de obediência. Caso a referida senhora não cresse, não confiasse e não obedecesse com exatidão as instruções da torre, todos os cinco ocupantes do aparelho teriam um fim trágico.

Na vida religiosa, o binômio: crença e obediência é vital para uma experiência presente e futura bem sucedida.

Tanto as vitórias como as derrotas dos personagens da Bíblia, que eram homens de carne e osso como nós, estão relacionadas à consideração ou à desconsideração desses princípios essenciais.

O primeiro erro de Eva, por exemplo, foi **descrer e desconfiar** de Deus. Sua desobediência foi conseqüência natural de sua descrença nas afirmações divinas.

"Eva creu realmente nas palavras de Satanás, mas a sua crença não a salvou da pena do pecado. **Descreu** das palavras de Deus, e isto foi o que a levou à queda. No juízo, os homens não serão condenados porque conscienciosamente creram na mentira, mas porque não acreditaram na verdade, porque negligenciaram a oportunidade de aprender o que é a verdade. Apesar do sofisma de Satanás indicando o contrário, **é sempre desastroso desobedecer a Deus.**" Patriarcas e Profetas, 48 (grifo acrescentado).

A experiência do povo de Israel na conquista de Jericó, por outro lado, proporciona-nos uma profunda lição de fé e obediência às estritas ordens divinas, com seus resultados infalíveis.

"O Capitão do Exército do Senhor comunicou-Se apenas com Josué; Ele não Se revelou a toda a congregação, e tocava a esta **crer** nas palavras de Josué **ou duvidar** das mesmas, **obedecer** aos mandos por ele dados em nome do Senhor, ou **negar-lhe** a autoridade. Não podiam ver a hoste de anjos que os acompanhava sob a chefia do Filho de Deus. Poderiam ter raciocinado: 'Que movimentos sem significação são esses, e quão ridícula é a realização de uma marcha diária em torno dos muros da cidade, tocando trombetas de cornos de carneiro! Isso não pode ter efeito algum sobre aquelas proeminentes fortificações'. Mas o próprio plano de continuar essa cerimônia durante tanto tempo antes da subversão final dos muros, proporcionou oportunidade para o desenvolvimento da fé entre os israelitas. **De[...]riam impressionar-se com o fato de que sua força não estava na sabedoria do homem, nem em seu poder, mas unicamente no Deus de sua salvação.** Deviam assim acostumar-se a depositar inteira confiança em seu divino chefe." Patriarcas e Profetas, 520, 521.

Eis o que Deus deseja que cada filho e filha Seus aprendam e ponham em prática na vida diária:

"Deus fará grandes coisas por aqueles que nEle confiam. A razão pela qual Seu povo professo não tem maior força, é que confiam tanto em sua própria sabedoria, e não dão [...] Senhor oportunidade para revelar Seu poder em favor deles. **Ele auxiliará os Seus filhos crentes** em toda a emergência, **se nEle puserem toda a confiança, e fielmente Lhe obedecerem."** Ibidem. Crença e obediência são fatores essenciais para uma vida vitoriosa.

É muito válida atualmente, para nós, a pergunta que Jesus dirigiu a Marta: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?"

Não sejamos incrédulos, mas crentes!

D.P.S.

OBSERVADOR DA VERDADE
ANO XLIII — Novembro/dezembro de 83 — Nº 6

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil

Diretor:
João Moreno

Redator Responsável:
Davi Paes Silva

Redação e Impressão:
Editora MVP — Rua Amaro B. Cavalcanti, 624 — 03513 — São Paulo, SP

Artigos, colaborações e correspondências deverão ser enviados diretamente à Caixa Postal 48311 — 01000 — São Paulo, SP

Endereços das Sedes de Associações e Campos em todo o território brasileiro:

Sede da União Brasileira: Av. W5, Quadra 914, Módulo B — Setor das Grandes Áreas/Norte — Telefone (061) 272-0848 — Brasília, DF.
Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 640 - Tel. 294-2044 — Caixa Postal 10.007 — São Paulo, SP — CEP 03513.
Associação Rio-Espírito Santo — Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 — Rio de Janeiro, RJ — CEP 21350.
Associação Mineira — Rua Formosa, 196 (Santa Teresa), — Telefone (031) 201-8023 — Belo Horizonte, MG
Associação Paraná-Santa Catarina - Rua David Carneiro, 277 — Telefone 252-2754 - Caixa Postal 124 - Curitiba, PR — CEP 80000.
Associação Sul-Riograndense — Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 — Porto Alegre, RS — CEP 90000.
Associação Bahia-Sergipe — Rua Aníbal Viana Sampaio, 42 (antiga Rua C) — Jardim Eldorado — IAPI — Caixa Postal 333 — Salvador, BA — CEP 40000.
Associação Nordeste Brasileiro — Av Norte, 3028 (Rosarinho) — Telefone 222-1097 — Recife, PE — 50000.
Associação Central Brasileira — Área Especial nº 10 — Setor B Sul — Caixa Postal 40-0075 Telefone 561-4540 — Nova Taguatinga, DF — CEP 70700.
Associação Amazônica — Av Marquês de Herval, 911 — Telefone 226-6407 — Caixa Postal, 1014 — Belém, PA — CEP 66000.

NESTE NÚMERO:

EDITORIAL

Aqui, Ali, Acolá

UM PLANETA que perdeu a noção de Deus

Isaías S. Lima

"Os homens esqueceram-se de Deus, este é o motivo de tudo." Alexander Solszenitsyn.

Para todas as direções em que se voltar a luneta, um astro, pelo menos, vai interpor-se nessa reta infinita. — É o insondável Universo de Deus, nosso Pai. Os domínios do Criador não conhecem limites. Só na eternidade poderemos entender isso.

Mas não é de total importância sabermos meramente que existe um

criador de tudo. Essa importância assume uma conotação plena a partir do instante em que o homem se conscientiza de que ele faz parte do Universo de Deus e que ele mesmo é muito importante para o seu Criador.

Alguém, na sua crassa estupidez, poderia dizer: "Deus não existe, mas se existe, está, como diz a 'lenda bíblica', lá no Céu. Esse lugar deve ser tão distante da Terra que Ele nada sabe a respeito do homem. E Ele está certo; por que preocupar-Se conosco? Nós criamos os nossos problemas? Então resolvamo-los nós mesmos. Se nós não somos capazes de solucionar nossas dificuldades, Ele, que vive tão longe daqui, se é que existe mesmo, menos capaz será de dar qualquer solução. Mas se é capaz, que está esperando?"

Para nós, avessos ao ateísmo, ouvir isso é chocante. Mas essas palavras são de uma pessoa apenas ignorante a respeito de Deus. É natural que ela assim pense e fale, pois nunca conheceu a Deus como nós. Mas será verdade que O conhecemos? Não teríamos pegado o "bonde andando", sem nos darmos conta do seu destino, só porque ele está indo na direção que desejamos?

Explicando melhor: O mundo religioso deste lado da Terra se diz cristão. Todo mundo fala de Cristo, ora a Ele e canta hinos que têm o seu nome. É muito natural, pois, que assim também façamos nós, como se cristianismo ou ateísmo fossem filosofias assimiladas por "osmose"! (osmose é o fenômeno físico-químico que estabelece o equilíbrio da concentração de líquidos ou gases dentro de corpos separados entre si por membranas).

Pois bem, a grande maioria dos ocidentais é cristã, pelo simples fato de que seus antepassados também o foram, bem como os seus contemporâneos de maior relacionamento.

"Um novo homem precisaria ser feito por Deus... e Ele Se compromete a fazer isso..."

Mas que tal ser cristão onde ninguém o é ou poucos o são?

Esta foi a experiência de Noé. Esse homem não permitiu que a osmose filosófica ocorresse em sua mente. Foram seiscentos anos de cristianismo vividos em um mundo de ateísmo. Não estamos autorizados a pensar que lhe foi fácil viver como cristão.

Mas volvamos nossa atenção à realidade presente, à quarta vigília da longa noite da História, o século XX. O ateísmo está estendendo as suas raízes de maneira assustadora na Terra. De fato, é bem mais cômodo admitir que Deus não existe quando o objetivo central da vida é o presente. Se eu tenho o desejo de cometer um pecado, é muito bom pensar que Deus não existe, pois isso faz com que eu não me sinta responsável. Se Deus não existe, não existe pecado e muito menos existe o juízo. Por que, pois, temer fazer o mal? Nessa conjuntura o Mal e o Bem assumem valores muito subjetivos, passíveis de interpretação meramente pessoal. É conveniente para a humanidade que ela seja ateísta. Dessa forma qualquer pessoa pode fazer e dizer tudo que deseja sem se preocupar com a prestação de contas diante de um "suposto, imaginário Juízo Divino".

A falta da existência de Deus na mente humana, durante seis mil anos consecutivos, deu como resultado o que os nossos olhos vêem a todo instante, e infinitamente mais que tudo isso.

Mas passemos do indefinido para o concreto:

Caim e Abel — Um amava a Deus e O servia com alegria. Caim não era ateu pois dialogou com o divino Ser, mas não quis entrar na órbita de Deus. Não O amava, não O servia; conseqüentemente não era feliz. Para solucionar o seu problema só encontrou uma alternativa: eliminar o dissidente. A força bruta "venceu" a força do amor. Ali estava uma parte da humanidade fazendo guerra contra uma outra parte. Começou a correr o sangue humano fora do seu leito natural — artérias, veias e capilares — para, daí em diante, engrossar a corrente. Pequenos córregos de sangue deveriam transformar-se em rios, até chegarem a ser oceanos.

Sim, meu caro irmão, já chegamos a esse estágio. Um revoltoso oceano de sangue banha a Terra inteira. A guerra chegou a ser considerada um "mal necessário". Naturalmente só as pessoas que têm a mente de Caim é que podem pensar dessa forma. As superpotências da Terra fazem um orçamento bélico anual extremamente elevado. Metade do dinheiro

mundial gasto na compra de equipamentos para a guerra e manutenção das forças armadas seria mais que suficiente para erradicar a negra sombra da fome de todo o planeta que perdeu a noção de Deus.

A promessa de Jesus aos pacificadores é um título muito significativo: serão chamados filhos de Deus (Mt 5:9). Todo filho de Deus tem a mente de Abel, que é a mesma de Cristo. Todo homem belicoso tem a mente de Caim, que é a mesma de Satanás, o inimigo de Cristo.

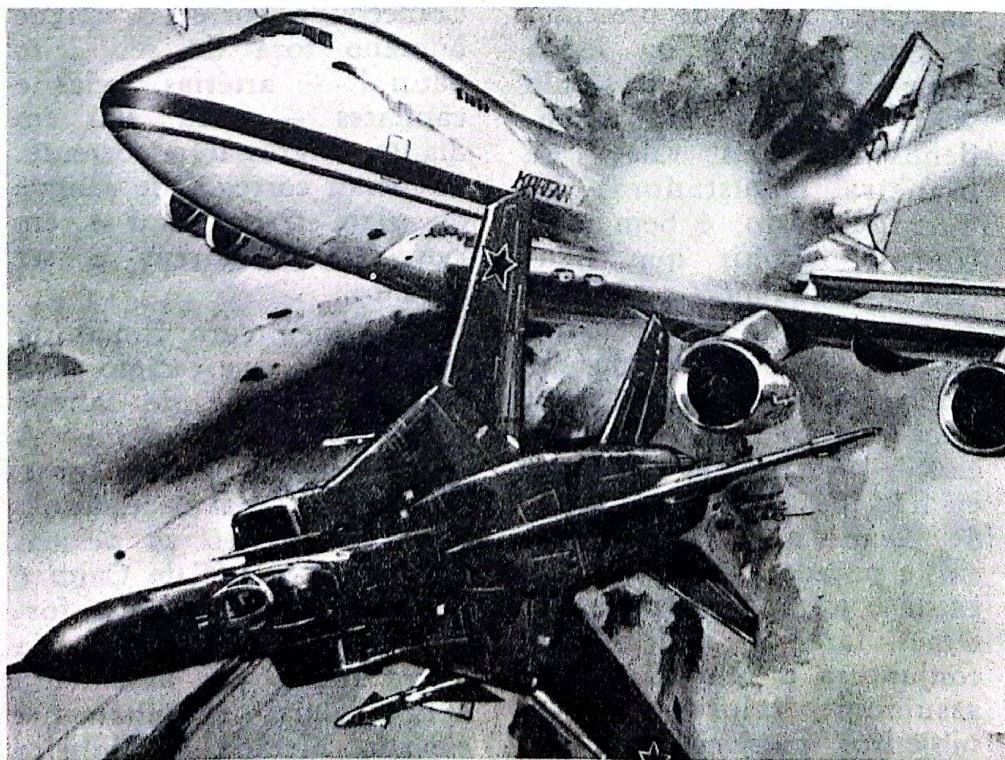
Há alguns meses o mundo ficou estarrecido diante da atitude bárbara de uns poucos homens que perseguiram uma nave civil com 269 vidas a bordo, derrubando-a por ter entrado no espaço aéreo proibido. Qualquer pessoa dotada de são raciocínio entende que os seus pilotos não teriam feito isso ignorando o perigo. Trata-se de um erro técnico. Mais revoltante ainda é esse crime pelo fato de não ter sido assumida a responsabilidade pelos executantes diretos e indiretos. O ódio cega os homens e nenhuma consideração mais têm eles pela vida. Esse exemplo é apenas um entre os muitos milhões de atentados ocorridos entre os filhos de Adão. Dói-nos profundamente a alma ao lermos os jornais que diariamente relatam os acontecimentos dessa natureza.

"Os homens se esqueceram de Deus e este é o motivo de tudo"

Quando Adão pecou, o cetro que estava em suas mãos deu-o ele a Satanás. Este passou a ser, por usurpação, o soberano da Terra. Às assembléias gerais do Universo compareciam os representantes dos astros habitados; entre eles assentava-se Satanás, sentindo ter pleno direito de o fazer, até que Alguém arrebatou-lhe o cetro usurpado. Foram quatro mil anos de domínio esmagador; seu caráter imprimiu-o ele nitidamente no barro do Oleiro celestial. Um novo homem precisaria ser feito por Deus, a fim de que a Sua imagem nele se estampasse. Deus Se compromete a fazer isso, não utilizando uma nova massa de argila, mas aquela mesma, a original. Maravilha!

Nós, míseros mortais, carregando uma carga hereditária degenerada por seis mil anos de existência, exibindo as insígnias da antiga serpente, podemos ainda ser chamados de filhos de Deus, santos, irrepreensíveis, imaculados, reis, sacerdotes, irmãos do Senhor, vencedores! Isso Deus pode fazer com quantos nEle têm prazer. Não somos capazes de explicar como é possível a transformação do homem. A realidade é que ela existe e aqui estamos para provar aos homens e aos anjos caídos que Deus pode e quer transformar os filhos de Satanás em filhos Seus. Bendito seja o Seu nome!

Breve, muito breve, essa pequenina mancha negra do grande Universo de Deus estará limpa. Satanás sabe muito bem disso, mas o planeta que se esqueceu de Deus não o sabe, e nem quer saber. Logo diremos com Isaías: "Como cessou o opressor! Como acabou a tirania! ... Já agora descansa e está sossegada toda a Terra! Todos exultam de júbilo." Cap. 14, versos 4 e 7.

Querido leitor: esforcemo-nos nesta luta renhida contra o mal. Jesus Cristo é nosso Capitão. Ele é só vencedor e com Ele venceremos. Não sejamos encontrados entre os que se esqueceram de Deus.

CEDER —

Uma virtude divina

Edmur Germano Ramos

Quando ainda criança, li um conto; daqueles que se lê uma vez na vida e nunca mais se esquece, tal a riqueza, alcance e objetividade da lição que encerra. Hoje, após tantos anos, vejo-o aplicando-se muito apropriadamente a um detalhe da vida cristã, trazendo uma profunda lição para todos nós, que, pela graça de Deus em Cristo, buscamos a nobreza de caráter.

Eis o conto:

Dois nobres cavaleiros medievais aproximam-se, de direções opostas, de um lugar onde ocorreram várias cenas de morte. No chão, bem diante deles, jazem outros cavaleiros que, ao que tudo indica, travaram duelos mortais.

Em meio à sombria cena, ficando no chão, em exuberante posição, encontra-se um belo e valioso escudo, verdadeira obra de arte.

Os dois nobres cavaleiros param bem próximos ao triste espetáculo e o contemplam, pensativos. Logo em seguida, inicia-se entre eles um interessante diálogo:

Cavaleiro A: — Pobres homens! Pelo que se vê lutaram entre si até a morte. Seja qual tenha sido o motivo, não poderiam ter evitado este morticínio e resolvido suas questões de modo pacífico?

Cavaleiro B: — Eu também não compreendo porque tantos duelos em torno do mesmo lugar, como se um mesmo motivo os levasse, dois a dois, em diferentes momentos, a tomar tal atitude. Ora, se dois morreram antes por uma causa, era de se esperar que os seguintes, por uma questão de bom senso, evitassem cair no mesmo erro. Porém isto não aconteceu aqui.

Neste exato momento, os olhos de ambos, que percorrem a cena, deparam-se com o valioso e intrigante escudo, que, apesar de todos os combates, permanece em pé, firme, brilhante e belo. Num lampejo de admiração, exclama o cavaleiro B:

— Que belíssimo escudo de ouro!

Quase que simultaneamente, exclama o cavaleiro A:

— Que lindo escudo de prata!

E o diálogo continua:

— O cavalheiro não reconhece ser este um belíssimo escudo de ouro?

— Oh! Sim. Reconheço ser este um maravilhoso escudo, mas de prata.

— Perdão, mas o cavalheiro está enganado, pois o escudo, vejo bem, é de ouro!

—Eu é quem digo: o cavalheiro está equivocado, pois mesmo uma criança pode observar que ele é de prata.

— Creio que talvez o cavalheiro esteja precisando usar lentes, pois o ouro é bem diferente da prata. O escudo é de ouro!

— O cavalheiro, porventura, está me chamando de cego? Diga a verdade, por favor, admitindo que o escudo é de prata, como realmente o é!

— Acaso sou algum mentiroso? Digo e afirmo: o escudo é de ouro! O cavalheiro é que realmente é cego.

— Isto é um terrível insulto! Nunca fui ofendido assim por homem algum! Não vou tolerar tal coisa, ainda mais de um mentiroso como o cavalheiro! O escudo é de prata!

— É de ouro!
— É de prata!
— É de ouro!
— É de prata!

Ânimos exaltados ao extremo, os dois cavaleiros recorrem, encolerizados, às suas espadas, e um terrível duelo se inicia. As espadas cruzam o ar e retinem uma contra a outra. Ferimentos de ambas as partes, imprecações, reafirmações, até que, finalmente, dois golpes mortais são desferidos e dois corpos cambaleantes tombam no chão.

—É de ouro...
—É de prata...
—É de ouro...
—É de prata...

E mais dois cavaleiros mortos vão juntar-se aos que ali já estão.

Pobres homens! Morreram sem descobrir que o belo escudo tinha duas faces: uma de ouro e outra de prata. Tarde demais.

Aqui termina o conto.

Lembro-me bem desta lição. Era apenas uma questão de pontos-de-vista, de ângulos de visão. Tratava-se apenas da necessidade de se pôr um no lugar do outro e tudo seria esclarecido. Melhor dizendo, bastaria que apenas um deles se dispusesse a atentar para as razões do outro e, então, por causa desse um, toda a tragédia seria evitada.

Embora seja muito simples, porém, tal atitude é dificílima para o homem natural, pois colocar-se no lugar do outro, tentar ver e sentir como o outro vê e sente, revela a atuação de um princípio que só pode atuar quando Cristo reina plenamente no coração humano. Diz-nos a inspiração: "O coração daquele que recebe a graça de Deus, transborda de amor a Deus e àqueles por quem Cristo morreu. O eu não luta por nenhum reconhecimento. Não ama a outros porque o amem e lhe agradem, por apreciarem seus méritos, mas por serem propriedade adquirida de Cristo. Se seus motivos, palavras ou atos são mal compreendidos ou mal interpretados, não se ofende, mas prossegue na mesma maneira de proceder. É bondoso e ponderado, humilde no conceito próprio." ... "A graça de Cristo deve reger o temperamento e a voz. Sua operação será vista na polidez e terna consideração manifestada de irmão para com irmão, em palavras bondosas e encorajadoras." ... "O fermento da verdade opera uma transformação no homem todo, tornando o áspero polido, o rude gentil, o egoísta generoso. O homem, com sua natureza humana, torna-se participante da divindade. Efetuando-se estas mudanças, os anjos rompem em cantos elevantes, e Deus e Cristo Se regozijam pelas almas moldadas à semelhança divina." PJ: 102.

Nobreza de caráter, mansidão, semelhança com Jesus, eis o que todos os que hoje lutam as lutas íntimas do cristão devem ansiosamente buscar.

Oh! quanto sofremos quando, no desejo de não magoar, magoamos; de não falhar, falhamos. Mas a realidade desta condição falível, antes de nos causar desalento, deve tornar mais ardente o desejo de receber a graça e o poder que farão de nós verdadeiros representantes de Cristo.

Tal era o profundo anseio que absorvia todas as energias de João, o discípulo amado. Dele diz-nos a p[illegible]vra inspirada: "Com adoração e amor contemplou ele o Salvador até que asse-melhar-se a Ele e com Ele familiarizar-se, tornou-se-lhe o único desejo..." (AA: 545). E João descobriu o único caminho para obter tal transformação: "João se apegou a Cristo como a vinha se apega à majestosa coluna". "Mais que todos os seus companheiros, João se rendeu ao poder desta extraordinária vida." (AA: 539/44). Diz ele: "Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos". "E todos nós recebemos também da Sua plenitude, e graça por graça". (1 Jo 1:2; Jo 1:16).

Graça por graça significa vitória após vitória, recebida dia após dia. Assim foi com João, assim é conosco. Rendamos, pois louvores a Deus por Cristo, através do qual obtivemos a preciosa certeza de que não ficaremos no triste estado daqueles cavaleiros mencionados, se tão somente, como a vinha, nos apegarmos à majestosa Coluna, que é Jesus Cristo.

Foi o Decálogo Abolido na Cruz?

Sérgio Quevedo

Exegese: (de Ef 2:15 e Cl 2:14).

"Aboliu na sua carne a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse em si mesmo um novo homem, fazendo a paz." Efésios 2:15.

"Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz." Colossenses 2:14.

Lewis S. Chafer, D.D., D. L., batista, em sua exaustiva Teologia Sistemática, pág. 239, vol. II, afirma audaciosamente: "Que a lei, em seus três mais amplos significados, foi ab-rogada, é um fato fundamental revelado na economia divina da graça. Que a lei cessou, até mesmo em seu significado mais amplo, é uma verdade que se deverá considerar sem prejuízos."

No vol. I da mesma obra, págs. 889 e 890, reitera o insigne teólogo batista: "A Lei de Moisés é a norma de conduta que Deus prescreveu a Israel no monte Sinai, a qual exerceu sua vigência durante 1.500 anos até que foi substituída pela 'graça e a verdade' (João 1:17)."

O bem conhecido comentário bíblico de Jamieson, Fausset e Brown, da Zondervan, editora evangélica (USA), tratando de explicar Colossenses 2:14, declara abertamente: "A lei (incluindo especialmente a lei ***moral***, cuja principal dificuldade é sua obediência) é ab-rogada para o crente, e quanto se sabe foi um código compulsório e acusativo, e através dele buscou-se 'justificação' e 'vida'." Em seguida confirma: "O escrito a mão (referindo-se ao Decálogo, resumo da lei, ***escrito pela mão de Deus***) é ***toda a lei,*** a cédula obrigatória debaixo da qual todos estávamos." (grifos e parênteses constantes dos originais).

Estampemos contra os sobrescritos teólogos as autorizadas e incisivas palavras de John Wesley: "A lei se consumou e o escrito de ordenanças foi pregado na cruz. A lei moral — os Dez Mandamentos — não foi ab-rogada." Mais adiante assevera: "Mas a lei moral, contida nos Dez mandamentos e reforçada pelos Profetas, Ele não a derrogou. Não constituiu objetivo de Sua vinda a revogação de qualquer parte dessa lei. Esta é a Lei que jamais poderá ser quebrada, permanecendo 'como fiel testemunho nos céus'." (Sermões de Wesley, vol. I págs 520, 523 e 524)

J. Wesley foi o fundador do metodismo e como tal entendeu com absoluta clareza a doutrina das Dez Palavras. Fez nítida distinção entre a lei moral e a lei cerimonial, colocando o assunto em sólida e compreensiva base teológica.

Pesa contra os antinomianistas, opositores da lei, a sacrílega inferência. Não

podem porventura cismar sobre a inderrogabilidade do Decálogo, considerando que, se o inconverso está sob a penalidade da lei, é isso prova cabal de estar ela em plena vigência? Ninguém pode estar debaixo de algo que não existe. Com efeito, sem lei não há pecado. Demais disso, Cristo morreu por não poder ser o Decálogo invalidado.

É deveras estarrecedor que até mesmo Henry Alford, um dos maiores exegetas do NT, fizesse imprimir em sua obra "Alford's Greek Testament", à explanação de Efésios 2:15, a subseqüente afirmação: "Esta lei moral e cerimorial, seu decálogo, suas ordenanças, seus ritos, foi inteiramente desfeita na e pela morte de Cristo." Teólogo evangélico tendo sido, seu livro supradito é publicado pela Baker Book House, uma das maiores editoras evangélicas dos E. U. A. Deixa-nos estufefatos que não apenas Chafer, Fausset e Alford nos escandalizam, senão também Lange, Vicent e muitos outros discionaristas e comentaristas da Sacra Escritura.

A seguinte nota de rodapé para Colossenses 2:16 é encontrada na tradução de Matos Soares, ed. 1980: "O *quirógrafo* era a dívida que tínhamos com a justiça divina, por causa das prescrições (legais ou naturais) da lei de Deus que não observamos. Com a Sua morte na cruz, Jesus destruiu esta obrigação, que equivalia a um decreto de condenação." A Bíblia de Jerusalém traz para o mesmo texto esta glosa: "O regime da Lei, que proíbe o pecado e leva apenas a uma sentença de morte lavrada contra o homem que a transgride (cf. Rm 7:7). Foi essa sentença que Deus suprimiu, executando-a sobre a pessoa do seu Filho: depois de O ter "feito pecado" (2 Co 5:21), "nascido sob a Lei" (Gl 4:4) e "maldição" por ela (Gl 3:13), Deus O entregou à morte sobre a cruz, pregando-O no madeiro e destruindo em Sua pessoa o documento que trazia a nossa dívida e nos condenava." Claro está que o "quirógrafo" não é o Decálogo. Como iria Cristo anular o preceito que diz "Não adulterarás", para logo após Sua ressurreição afirmar que continua em vigor? "Não matarás" está em vigência, não foi abolido.

Não se pode nem se deve afiançar que o Decálogo é literalmente lei mosaica, quando em realidade é Lei de Deus, de princípios eternos e imutáveis. Moisés foi apenas seu receptor, nem mesmo redator. Ademais, é dedução infeliz alegar que "quirógrafo", que na literatura helenística é nada mais que um título de dívida, seja a Lei (conjunto de preceitos), como se pretende.

"Quirógrafo" tem para nós paralelo na Nota Promissória ou na Duplicata, e mais apropriadamente num processo penal contra o réu. Assim esse processo é a dívida que o delinqüente tem perante a lei, débito que tem de pagar na cela penitenciária, conforme a gravidade do delito. Teologicamente, nossa dívida com a Lei de Deus, cuja transgressão exige a morte do pecador, era tão grande (nosso "quirógrafo") que nada menos que a morte de Cristo poderia satisfazer a reivindicação dessa lei, que como tal unicamente aponta ao pecador o que é de dever ou direito, sem todavia poder providenciar-lhe o resgate.

Silogismo: O processo não é a lei.

O "quirógrafo" é um processo.

Logo: O "quirógrafo" não é a lei.

Entendem esses estudiosos grecistas e hebraístas que a Lei Moral, que o ritual do Santuário, que os sacramentos mosaicos eram o meio através de que obtinham os israelitas a salvação. Lecionam que na era pré-cristã conseguiam-se os méritos redentivos mediante a observância da lei, e no período neo-testamentário process[illegible] a salvação pela graça. De fato, o que desconhecem ou não querem admitir é ter havido nos turnos antecristãos o evangelho tipológico, a graça em figura, "o Cordeiro de Deus morto antes da fundação do mundo". Os hebreus eram salvos pela fé no Messias que haveria de vir; nós outros somos redimidos pela fé no Prometido que já veio. Desde Adão, a justificação sempre se tem dado por meio da fé. A simbologia vetero-testamentária se projetava para a Cruz, e antecipava ao penitente confiante o usufruto do favor imerecido. Os símbolos em si mesmos não tinham nenhuma virtude salvífica; eles apenas prefiguravam. Jamais houve salvação pela lei.

A esta altura cabe aqui breve estudo lingüístico dos textos em discussão.

A expressão grega em tese é: "tōn nómon tōn entolōn dógmasin", cf. texto de Nestle/Allan, que traduzida é: "a lei dos mandamentos em decretos" (Efésios 2:15) "Entolōn", gen. pl., é flexão

de "entolé", que, segundo o grande Patristic Greek Lexicon e o "macro" Liddell and Scott, significa "injunção, determinação, preceito". Ocorre aproximadamente setenta vezes, no NT. o termo "dogmasin", de "dogma", é o caso dativo pl., razão por que cabe aí a preposição de um verbo que lhe complete o sentido, como se observa na Geneva Bible e King James (which stand, contained), o que seria: "a lei dos preceitos ***expressa*** em decretos", ou como Almeida "***que consistia*** em decretos", isto é, sob a forma ou com o peso de decretos. Quanto a "nómon", sucede na frase como termo relativo, dependencial, sendo especificado pelo adjunto adnominal "dos preceitos" e pela oração adjetiva restritiva latente "em decretos = que consistia em decretos". Caso houvera Paulo escrito apenas "lei dos preceitos", o sentido ainda seria indistinto, visto "entolé" compreender a acepção genérica de "ordem", moral ou cerimonial. Explicitando "preceitos em (forma de) decretos", Paulo faz absoluta referência aos regulamentos judaicos do regime simbolístico, portanto, quisera fazer menção dos Dez Mandamentos, teria usado o termo gr. "dekálogos", sem se socorrer da mencionada expressão perifrástica (lei dos preceitos em decretos). Ademais, que a Lei Moral não foi cancelada se prova pela simples evidência de lógica: O governo de Deus não é anárquico, deslegalizado, e, afora isso, indagaríamos: Com que lei há Deus de julgar os vivos e os mortos? Não será porventura com a lei que diz: Não matarás, não furtarás, não adulterarás, por exemplo?

Na exegese, adita-se ainda o fato de que "dogma", que se lê em Lucas 2:1, Atos 16:4; 17:7, Efésios 2:15 e Colossenses 2:14, os cinco textos em que ocorre em todo Novo Testamento, ***nunca*** se refere às duas tábuas do código moral... Apresentar que no texto em análise Paulo inclui o Decálogo outra coisa não é que deformar o sentido exato da disposição sintática e semântica dos termos gregos aludidos. Pelo que concerne a "nómos" (lei), há por esclarecer que unicamente o contexto é determinante de sua exata aplicação. Isoladamente é destituído de significação específica, absoluta. No texto em prova, "nómos" vem adjetivado por elementos completivos, de que não se pode afirmar tenham por objeto o Decálogo, dentro deste rigoroso exame lingüístico.

Vamos agora para Colossenses 2:14:

"Extirpando o ***cheirógraphon*** contra nós em decretos (dógmasin), que era contrário a nós, e o tirou do meio, pregando-o na cruz." tradução literal. Querem os antinomianistas que "chirógraphon tois dógmasin" (dativo plural) se refira definitiva e indiscutivelmente ao Decálogo. No que respeita a "dógmasin", fica valendo a exposição precedente, de Efésios 2:15. Dá-se aí idêntico fenômeno gramatical, deparado em 2:15 de Efésios. Está subentendida na frase uma forma participial (Escrito-a-mão ***expresso em*** dogmas). Afirmar que nessa oração fica implícita a Lei Moral é, senão inescusável pretensão, distorcida exegese. Advogam acirradamente ser esse "cheirógraphon" o próprio Decálogo, quando, em aberta realidade, tem que ver unicamente com nossa dívida (ofensas e pecados) perante a Lei de Deus. Não houvesse Cristo deposto Sua vida no madeiro, prosseguiríamos imperdoados, sem meios de saldar o débito. É-nos informado que Jesus liquidou nossa conta, não porém que desfez a lei. Notório é que se o magistrado indulta o réu, não anula por isso a lei. Outrossim, a lei só se volta contra quem a infringe. Tem-se de dispor de uma vez por todas que o escrito de dívida (cheirógraphon) ***permanece*** contra o inconverso; cancela-se no ato da recepção da graça, da apropriação ou aceitação dos méritos do sangue expiatório, porém. Conforme o léxico de W. Bauer, "cheirógraphon" é um ***certificado de endividamento***, e acrescemos: com força de decreto (dogma régio ou judicial, segundo opiniões autorizadas.

Foi riscada a cédula que era contra nós (kath hemon), que está no texto em relação aos penitentes em Cristo, que, se tornam ao pecado, voltam a ficar sob a condenação da lei. Suponha-se que ao arrependimento e confissão do pecador Cristo, por Seus merecimentos, quita a fiança incidente pela infração da lei. Para a maior parte da espécie humana a morte vicarial de Cristo foi em vão (Is 53:11 e 12) — eis porque nem todos os escritos de dívida estão apagados e removidos. É fácil induzir daí que Colossense 2:14 nada tem com a abolição do Decálogo, senão com nossa dívida a ele.

A SALVAÇÃO É CONDICIONAL

Marmary P. Goulart

No professo mundo cristão, há os que crêem numa salvação incondicional, e prometem-na em troca de um simples assentimento mental, sem que haja — como fruto dessa salvação — uma vida de obediência. Também há os que crêem na teoria de que "uma vez salvo, salvo para sempre". Pretendendo embasar na Bíblia os seus errôneos conceitos acerca da salvação, geralmente citam em sua defesa as seguintes passagens bíblicas: "... Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa." "... o que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora." "... Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a Minha Palavra e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação mas passou da morte para a vida." At 16:31; Jo 6:37; 5:24.

Afirmam os que mantêm a dita teoria, que as supracitadas passagens apóiam a afirmação de que quando uma pessoa diz que crê em Cristo como seu Salvador pessoal, já está salva e livre da possibilidade de perder a salvação.

Antes de entrarmos em maiores apreciações sobre este assunto, consideraremos o seguinte raciocínio: Se fosse coerente definir e fundamentar uma doutrina (ou mesmo uma teoria) em um só texto das Sagradas Escrituras, então teríamos que, por um lado, admitir como bíblica, a obtenção da salvação mediante obras caritativas (Mt 25:34-36), enquanto, que, por outro lado, admitiríamos que a salvação seria a recompensa certa para os que vivem em condições de mendicidade (Lc 16:19-25). Portanto para compreendermos corretamente um texto ou passagem da Bíblia, é preciso recorrermos a outros textos correlatos da mesma, que abordam o mesmo assunto por outros ângulos e outros detalhes, a fim de podermos ter a certeza de que não estamos indo

"Além do que está escrito". (1 Co 4:6).

É verdade que a Bíblia chama de "salvos" os que aceitam a Jesus Cristo como único Salvador pessoal e se dispõem a serem guiados pelo Espírito Santo na obediência aos mandamentos de Deus. "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, ESSES SÃO os filhos de Deus." Rm 8:14. Antes de serem guiados pelo Espírito do Senhor na obediência aos mandamentos da Lei de Deus, eram "filhos da desobediência", "Filhos da ira" (Cl 3:6; Ef 2:3).

O apóstolo dos gentios, escrevendo àqueles que haviam sido salvos do pecado e da condenação, diz: "... para nós que somos salvos..." (1 Co 1:8). Mas, de modo nenhum queria o apóstolo que os crentes de Corinto entendessem que esses salvos militantes se considerassem além da possibilidade de perder a salvação. "Salvos", neste texto, apenas significa salvos do pecado e da condenação. Escrevendo para esses mesmos "salvos" (para os crentes de Corinto), o apóstolo assevera: "Também vos notifico irmãos o evangelho que já vos tenho anunciado... pelo qual também sois ***salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado...*"** 1 Co 15:1, 2. Em outro lugar.... Em oulo dizer-lhes que se modificassem ou falsificassem as verdades constantes das mensagens que lhes dera, a saber, o próprio evangelho, este em vez de resultar-lhes em salvação eterna na glória celestial, levá-los-ia à perdição eterna.

Paulo fala da possibilidade de os salvos do primeiro estágio, por assim dizer, caírem, sem a possibilidade de recuperação. Diz ele: "Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial e se fizeram participantes do Espírito Santo e provaram a boa Palavra de Deus e as virtudes do século futuro, e caíram, sejam outra vez renovados para arrependimento..." Hb 6:4-6. Mais adiante, na mesma epístola, ele afirma: "Porque se pecarmos voluntariamente (note-se que ele mesmo não se excetua), depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifícios pelos pecados." Hb 10:26. Escrevendo para os "salvos" de Colossos, ele diz: "A vós que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora contudo vos reconciliou no corpo da Sua carne, pela morte, para perante Ele vos apresentar santos e irrepreensíveis, e inculpáveis. Se, ***na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido,*** o qual foi pregado a toda a criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro." Cl 1:21-23. Ainda em Hb 3:14, lemos: "Porque nos tornamos participantes de Cristo, ***se retivermos firmemente*** o princípio da nossa confiança até o fim."

Em outro lugar o grande apóstolo escreve: "Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que pregando aos outros, eu mesmo não venha a ficar reprovado". 1 Co 9:27. Entende-se por este texto que ele sentia que tinha que viver corretamente a vida cristã, com risco de ser rejeitado por Deus.

Jesus deixa claro que é possível àquele que crê nEle se perder, se não se converter dia a dia (ou morrer "cada dia" para o próprio eu, e para o pecado, como diz daqueles que O aceitam como Salvador pessoal). Ele fez a seguinte advertência: "Se não vos converterdes ... de modo algum entrareis no reino dos Céus!" Mt 18:3. Note a possibilidade daqueles que ***criam*** nEle, se perderem, caso não se submetessem ao modelador poder do Evangelho em prepará-los para o Céu, o que significa uma conversão completa. E é bom frisar que a conversão — a transformação do caráter, o morrer "cada dia" (1 Co 15:31) — não é obra de um momento mas de uma vida. Cada dia temos um adversário astuto a enfrentar; cada dia temos disposição e traços de caráter herdados e cultivados que, se não forem vencidos, nos desqualificarão para o Céu. Enfim, cada dia devemos atender ao conselho do apóstolo: "Aquele que cuida estar em pé, olhe não caia". 1 Co 10:12.

A vida cristã — a vida em demanda da glória celestial — é uma luta sem trégua.

É certo que o crer é um fator fundamental para a salvação da alma, sem o que toda a busca do Céu seria improfícua. Crer é o primeiro

e o mais importante passo que o pecador dá em direção ao Céu. Porém não basta um simples assentimento mental de que Cristo é o Salvador, o Filho de Deus, etc. É necessária a tranformação do caráter que vem em resultado do genuíno crer em Cristo como o Salvador. O Mestre deixou isto claro em Sua palestra noturna com Nicodemos. Jesus fê-lo ver que sem uma radical transformação do caráter, a qual só pode ser operada pelo poder do Espírito Santo, com o consentimento do pecador, não lhe seria possível entrar no Céu.

A Bíblia não promete a salvação no sentido lato, absoluto, de um modo incondicional. Antes suas reiteradas promessas estão crivadas de condições, como estas: "Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo"; Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida"; "Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no Meu trono". Mt 24:13; Ap 2:10 e 3:21.

Bem podemos comparar a vida cristã a uma escola na qual muitos são matriculados e avançam até certo ponto em demanda do saber, mas nem todos recebem o diploma. E por que não o recebem? Porque não venceram nos estudos, não chegaram à meta proposta. O mesmo se dá no terreno espiritual. Muitos aceitam o convite constante de 2 Co 6:2, e se matriculam, por assim dizer, na escola de preparo para o Céu, que é a vida cristã, a vida regida pelo evangelho de Cristo. Mas não receberão o diploma, ou seja, a vida eterna. E por que não a alcançarão? Porque não operaram a sua salvação com temor e tremor — não se renderam incondicionalmente à atuação do Espírito Santo que os teria santificado para o encontro com Jesus.

E quanto à expressão: "Tem a vida eterna" (Jo 5:24 e 1 Jo 5:12)? Têm-na, sim, em ***promessa***, condicionada a constante ligação com Cristo e conseqüente obediência e fidelidade a Deus (Hb 5:9) Eis vários textos que confirmam tal asserção: "Esta é a promessa que Ele nos fez, a vida eterna." 1 Jo 2:25; "... tendo a promessa da vida... que há de vir". 1 Tm 1:1; "Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu..." Tt 1:2.

A vida cristã é comparada a uma escola na qual muitos são matriculados, mas nem todos recebem o diploma.

Com respeito à expressão: "E não entra em juízo" (Jo 5:24), há outras versões que dizem: "Não entrará em condenação". João escreveu: "Nisto é perfeita a caridade para conosco, para que no dia do juízo tenhamos confiança". 1 Jo 4:17. Entende-se portanto que aquele que ouve a Palavra de Deus e a observa dando provas de que realmente creu, pois o verdadeiro crer leva a obedecer, esse não entrará no juízo de condenação. "E nisto sabemos que O conhecemos: se guardarmos os Seus mandamentos. Aquele que diz: Eu O conheço e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade. Mas qualquer que guarda a Sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado: nisto conhecemos que estamos nEle." 1 Jo 2:3-6. Que os crentes em Cristo não passarão por juízo algum, jamais foi ensino de Cristo ou dos Seus apóstolos. Paulo ao contrário afirma: "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo para qué cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo ou bem ou mal." 1 Co 5:10; Rm 14:10.

Pedro escreve: "Porque já é tempo que comece o juízo pela casa de Deus e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao Evangelho de Deus?" 1 Pe 4:17. No Salmo 135:14, lemos: "Pois o Senhor julgará o Seu povo." O sábio Salomão assevera: "Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio, porque há um tempo para todo intento e para toda a obra." Ec 3:17.

Quando se entende que a salvação do pecador se processa através de três fases — justificação, santificação e glorificação — cada uma das quais é aludida na Bíblia pelo termo ***salvação***, então entende-se de modo mais fácil e correto os textos de At 16:31; Jo 6:37 e 5:24 citados no início deste artigo.

Educação e Saúde

Daniel de Sá Freire Boarin

"Desde que o espírito e a alma encontram expressão mediante o corpo, tanto o vigor mental como o espiritual dependem em grande parte da força e atividade físicas. O que quer que promova a saúde física, promoverá o desenvolvimento de um espírito robusto e um caráter bem equilibrado. Sem saúde ninguém pode compreender distintamente suas obrigações, ou completamente cumpri-las para consigo mesmo, seus semelhantes ou seu Criador. Portanto, a saúde deve ser tão fielmente conservada como o caráter. ***Um conhecimento de fisiologia e higiene deve ser a base de todo esforço educativo.*" *Educação*, 195**

A progressiva deterioração das condições de saúde no mundo anda de mãos dadas com o processo de deseducação nos princípios originalmente outorgados por Deus. Em outras palavras, quanto mais doente está o homem, mais obscurecida se lhe torna a mente e mais difícil lhe é discernir a verdade de Deus como a fonte da suprema e verdadeira educação. Assim, se pretendemos que as pessoas compreendam os ensinos bíblicos, temos que antes orientá-las em como viver e alimentar-se corretamente, e, desta forma, recuperando a saúde perdida, terão percepção mais clara e sã. Atente-se para o seguinte trecho: "... pois é impossível a homens e mulheres, com todos os seus hábitos pecaminosos, destruidores da saúde e enervadores do cérebro, discernir a sagrada verdade, pela qual são santificados, refinados, elevados e tornados aptos para a associação com os anjos celestiais no reino da glória." ***Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, 70**

Precisamos conscientizar tanto os do nosso povo quanto os de fora da premente necessidade de se buscar o genuíno conhecimento sobre saúde. Que se estudem bons livros afins, que se façam mais palestras sobre o assunto. "A indiferença com que os livros de saúde têm sido tratados por muitos é uma ofensa a Deus. Separar a obra de saúde do grande corpo da obra não é ordem Sua." Idem, 72. "O grande assunto da reforma deve ser agitado, e a mente do público deve ser estimulada. Temperança em todas as coisas deve estar associada com a mensagem, a fim de fazer voltar o povo de Deus de sua idolatria, glutonaria e extravagância no vestir e em outras coisas." Idem, 71

É necessário, no entanto, que façamos a reforma conscienciosamente e que a ensinemos apelando ao bom senso e à razão. Deus não exige uma submissão cega ou irrazoável. Precisamos saber explicar com clareza o porquê de nossas abstinências e costumes, muitas vezes considerados como exóticos pelo mundo. "... Quando o povo se torna interessado neste assunto, o caminho fica muitas vezes preparado para a entrada de outras verdades. Se virem que somos inteligentes com relação à saúde, estarão mais prontos a crer que somos corretos também em doutrinas bíblicas. "... Há lugar para trabalharem todos quantos efetuarem esta obra inteligentemente." Idem, 76, 77. "... Cuide-se de não coagir a uma resolução quanto a esse assunto. Não ajuda ao caso forçar a mudanças, mas prejudicará os princípios de abstinência da carne. Façam-se palestras na sala de visitas. Eduque-se a mente, mas não se force a pessoa alguma, pois tal reforma feita sob pressão é inútil." Idem, 292.

A linha de raciocínio seguida até então é, sucintamente, a seguinte:

1. O espiritual encontra expressão mediante o corpo; logo, a saúde deste se faz necessária para o desenvolvimento das virtudes do espírito.
2. Sem saúde, o homem não está em condições de apreciar a legítima educação.
3. Em havendo enfermidade física, a

"... A SAÚDE DEVE SER TÃO FIELMENTE CONSERVADA COMO O CARÁTER."

compreensão da verdade fica dificultada.

4. Em vista disto, temos de orientar tanto os de nosso povo quanto os de fora em como recuperar e manter a saúde.
5. É preciso que saibamos explicar a razão de nossos costumes alimentares, e, para tal, o assunto tem de ser estudado seja em bons livros seja em cursos ou palestras.
6. Este ensino deve, entretanto, apelar ao bom senso e à razão. Ninguém precisa ser forçado a aceitar nossas idéias sobre o assunto.

Esperamos que este importante tema seja levado bem a sério por todos os leitores. É justamente por não o compreenderem que muitos são mal sucedidos em seus empreendimentos missionários e/ou educacionais. Como poderemos anunciar vigorosamente a tríplice mensagem angélica a um mundo em trevas se nos encontrarmos com a saúde física e vitalidade do corpo depauperadas? Não estaremos no risco de dar à trombeta um sonido incerto? Atente-se bem para o seguinte: "... a saúde deve ser tão fielmente conservada como o caráter". Educação, 195. "A reforma de saúde, foi-me mostrado, é parte da terceira mensagem angélica, e está com ela tão intimamente relacionada como está o braço e a mão com o corpo humano. Vi que nós como um povo precisamos fazer um movimento de progresso nesta grande obra. Ministros e povo precisam agir em harmonia. O povo de Deus não está preparado para o alto clamor da terceira mensagem angélica. Eles têm uma obra a fazer por si mesmos, e que não podem deixar para que Deus a faça por eles. Ele deixou esta obra para que eles a façam. É uma obra individual; uma obra que não pode ser deixada para outro. 'Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.' A glutonaria é o pecado prevalescente neste século. O lascivo apetite torna homens e mulheres escravos, obscurecendo-lhes o intelecto e estupidificando-lhes a sensibilidade moral a tal ponto que as sagradas e elevadas verdades da Palavra de Deus não são apreciadas. As inclinações inferiores têm dominado homens e mulheres... Foi-me mostrado que, se o povo de Deus não fizer esforços, da sua parte, mas esperar apenas que sobre eles venha o refrigério, para deles remover os defeitos e corrigir os erros; se nisso confiarem para serem purificados da imundícia da carne e do espírito, e preparados para tomar parte no alto clamor do terceiro anjo, ***serão achados em falta.***" Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 32, 33.

Outro ponto que desejamos salientar, é a necessidade do ensino de fisiologia no lar e em nossas escolas. Sobre este particular, selecionamos o seguinte texto: "Às crianças devem ser ensinados, já em pequeninas, os rudimentos de fisiologia e higiene, por meio de lições simples e fáceis. E este trabalho deve ser iniciado pela mãe em casa, e fielmente continuado na escola. À medida em que os alunos avançam em idade, deve-se continuar a instrução neste sentido, até que estejam habilitados a cuidar da casa em que vivem. Devem compreender a importância de se premunirem contra as moléstias pela preservação do vigor de cada órgão, e importa que sejam instruídos na maneira de tratar as moléstias e acidentes comuns. Toda escola deve ministrar instrução tanto em fisiologia como em higiene, e tanto quanto possível ser provida de facilidades para ilustrar a estrutura, o uso e cuidado do corpo."

"Sejam os alunos impressionados com o conceito de que o corpo é um templo em que Deus deseja habitar; que deve ser conservado puro, com a habitação de pensamentos elevados e nobres. Vendo eles pelo estudo da fisiologia que na verdade são formados 'de um modo terrível e tão maravilhoso' (Sl 139:14), ser-lhes-á inspirada reverência. Em vez de desmerecer a obra de Deus, terão o desejo de fazer tudo que lhes é possível a fim de cumprir o plano glorioso do Criador. E assim virão a considerar a obediência às leis da higiene não como uma questão de sacrifício ou negação de si mesmos, mas, como realmente é, um privilégio e bênçãos inestimáveis." Educação, 196, 201.

Que se eduque em como ter saúde, e haverá melhores condições de se educar.

RECOLTA de DONATIVOS
—Um trabalho sagrado

Anízio J. do Nascimento

Em momentos muito especiais da história do povo de Deus, a recolta foi um trabalho de grande importância. E nessa época de crise social e econômica é sempre uma alternativa de trabalho que não deve ser ignorada.

Quando Deus chamou os israelitas para saírem do Egito, teve origem o sistema de recolta de donativos (Êxodo 12:35-36). Quando chegaram ao deserto houve necessidade de construírem o Santuário. E Moisés fez a segunda recolta entre os israelitas (Êxodo 25:1-9).

Logo que os filhos de Israel, de posse da Terra Prometida, voltaram à apostasia, foram levados para o cativeiro de Babilônia e Jerusalém foi destruída pelos Caldeus, o que causou muitos sofrimentos aos fiéis. Neemias que servia ao Rei, triste por ver Jerusalém assolada e com seus muros derribados, achou graça diante do Rei que, percebendo a sua tristeza, interrogou-o. Neemias explicou a situação em que se achava Jerusalém e o Rei autorizou-o a voltar à sua Terra para reconstruir os muros da cidade.

Surgiu então a terceira recolta. Neemias pediu autorização ao rei para adquirir materiais junto aos governadores para a reconstrução (Neemias 2:5-9), e trabalhou arduamente até ter condições para reedificar os muros de Jerusalém.

"Em anos passados falei a favor do plano de apresentar nossa obra missionária e seus progressos aos nossos amigos e vizinhos, e referi-me ao exemplo de Neemias. E agora desejo instar com nossos irmãos e irmãs para que estudem novamente a experiência deste homem de oração, de fé e de são discernimento, o qual ousou pedir a seu amigo, o rei Artaxerxes, auxílio para levar avante os interesses da causa de Deus." SC: 171.

"Carecemos hoje de Neemias na igreja — não de homens capazes de pregar e orar apenas, mas de homens cujas orações e sermões sejam animados de firme e sincero propósito. O procedimento seguido por esse patriota hebreu na realização de seus planos, devia ser ainda adotado pelos ministros e dirigentes. Havendo eles delineado seus planos, deveriam expô-los perante a igreja de maneira que lhes atraísse o interesse e a cooperação. Fazei que o povo compreenda os planos e tome parte na obra, e hão de se interessar pessoalmente em sua prosperidade. O êxito que acompanhou os esforços de Neemias mostra o que podem realizar a oração, a fé e uma ação sábia e enérgica. A fé viva impele para a ação enérgica. O povo refletirá em alto grau o espírito manifestado pelo dirigente. Se os dirigentes, professando crer nas solenes e importantes verdades que devem provar o mundo hoje, não manifestam zelo ardente em preparar um povo que subsista no dia de Deus, podemos esperar que a igreja seja descuidada, indolente e amante dos prazeres." Idem, 177.

Hoje, na era cristã, a Recolta de Donativos, deve começar nas igrejas.

"As instituições estabelecidas por nosso povo a fim de cuidar dos órfãos, dos enfermos e velhos entre nós, devem ser mantidas. Não se permita que elas definhem e tragam descrédito à causa de Deus. O ajuda a manter essas instituições não deve ser considerado unicamente como um dever, mas como precioso privilégio. Em vez de presentear-nos desnecessariamente uns aos outros, demos nossas dádivas aos pobres e desamparados. Quando o Senhor vir que estamos fazendo tudo ao nosso alcance em benefício desses necessitados, tocará o coração de outros a fim de ajudarem nessa boa obra.

"O desígnio de um lar de órfãos deve ser, não só proporcionar alimento e roupa às crianças, mas colocá-las sob os cuidados de professores cristãos, que as eduquem no conhecimento de Deus e de Seu Filho. Os que trabalham nesse sentido devem ser homens e mulheres de coração grande, e inspirados de entusiasmo aos pés da cruz do Calvário. Devem ser homens e mulheres cultos e abnegados, que trabalhem como Cristo fazia, pela causa de Deus e da humanidade." 2TSM: 524, 525.

Todos os membros da igreja devem ter em mente que este é um trabalho especial, tão abençoado como qualquer outro ramo da obra.

"A todos os que estão prestes a empreender trabalho missionário especial com o folheto preparado para ser usado na campanha da Recolta de Donativos, eu diria: Sede diligentes em vossos esforços; vivei sob a direção do Espírito Santo. Aumentai, diariamente, vossa experiência cristã. Os que têm especial aptidão, traba-

lhem pelos mais humildes da sociedade. Buscai diligentemente as almas que perecem. Oh, pensai no ardente desejo que Cristo tem de levar novamente para o Seu aprisco os que se extraviaram! Vigiai pelas almas como quem tem de dar contas. Em vosso trabalho missionário na igreja e na vizinhança, fazei vossa luz brilhar com raios tão claros e constantes que nenhum homem se possa levantar no juízo e dizer: 'Por que não falaste dessa verdade? Por que não cuidastes da minha alma?'." MP: 189, 190.

A Recolta de Donativos Faz Parte da Obra do Terceiro Anjo

"Um dos novos planos para nos aproximarmos dos descrentes é a Recolta de Donativos para as missões. Em muitos lugares, durante os anos passados, ele se tem demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos, aumentando também a afluência de meios do tesouro da missão. Ao serem os estranhos à nossa fé informados dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, suas simpatias têm despertado, e alguns têm procurado conhecer mais da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de todas as classes, e o nome do Senhor sido glorificado.

"Talvez alguns ponham em dúvida a conveniência de receber donativos dos descrentes. Que esses perguntem a si mesmos: 'Quem é o verdadeiro dono de nosso mundo? A quem pertencem suas casas e terras, e seus tesouros de ouro e prata?' Deus possui abundantes bens neste mundo, e colocou-os nas mãos de todos, tanto dos obedientes, como dos desobedientes. Ele está pronto a tocar no coração dos homens do mundo, mesmo dos idólatras, para, de sua abundância, darem alguma coisa para o sustento de Sua obra; e Ele o fará logo que Seu povo aprenda a aproximar-se sabiamente desses homens, chamando-lhes a atenção para aquilo que eles têm o privilégio de fazer. Se as necessidades da obra do Senhor fossem apresentadas na luz devida perante aqueles que possuem bens e influência, esses homens poderiam fazer muito para o avanço da causa da verdade presente. O povo de Deus tem perdido muitos privilégios que teriam podido aproveitar se não houvessem preferido manter-se independentes do mundo." SC: 167, 168.

"A todos quantos se acham prestes a encetar especial obra missionária com a revista preparada para usar na campanha da Recolta de Donativos, desejaria dizer: Sede diligentes em vossos esforços; vivei sob a direção do Espírito Santo. Ampliai diariamente vossa experiência cristã..." Idem 169.

"Cristo confia a Seus seguidores uma obra individual — uma obra que não pode ser feita por procuração. O serviço aos pobres e enfermos, o anunciar o evangelho aos perdidos, não deve ser deixado a comissão ou caridade organizada. Responsabilidade individual, individual esforço e sacrifício pessoal, é uma exigência evangélica." BS: 263

Enquanto todos os membros da igreja não estiveram unidos para fazer todos os trabalhos que são requeridos pela Tríplice Mensagem Angélica, a obra não estará concluída.

"Os que têm a supervisão espiritual da igreja devem idear projetos e meios pelos quais se possa dar oportunidade a cada membro da igreja de desempenhar alguma parte na obra de Deus. Não raro deixou de ser isto feito no passado. Não têm sido claramente estabelecidos e levados avante planos pelos quais os talentos de todos pudessem ser empregados em serviço ativo. Poucos há que compreendem quanto se tem perdido por causa disto."

"Os dirigentes da causa de Deus, como sábios generais, devem delinear planos para fazer movimentos de avanço ao longo de toda a linha. Em seus planos devem dar estudo especial à obra que pode ser feita pelos membros leigos em favor de seus amigos e vizinhos. A obra de Deus nesta Terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e mulheres que constituem a igreja concorram ao trabalho e unam os seus esforços aos dos ministros e oficiais da igreja." Idem 110, 111.

"Alguém deve cumprir a comissão de Cristo; alguém terá de levar avante a obra que Ele começou a fazer na Terra; à igreja foi dado este privilégio. Para isto ela foi organizada." Ibidem, 113

Nosso Salvador Jesus Cristo continua chamando: "Vinde trabalhar na Minha vinha". (Mateus 20:4)

UM APELO SOLENE — 5

E. G. White

Mães, deveis dar a vossos filhos o suficiente para fazer. Se ficam cansados, isso não lhes prejudicará a saúde. Há muita diferença entre cansaço e esgotamento. A ociosidade não favorecerá a saúde física, mental ou moral. Através dela se abre a porta, e Satanás é convidado a entrar, oportunidade essa que ele aproveita, atraindo os jovens às suas ciladas. Pela ociosidade, não apenas a força moral é enfraquecida e os impulsos da paixão aumentados, mas os anjos de Satanás tomam posse total da cidadela da mente, e compelem a consciência a render-se à vil paixão. Devemos ensinar a nossos filhos hábitos de operosidade paciente. Devemos acautelar-nos de condescender demasiadamente com eles. Quando enfrentam dificuldades em seu trabalho, devemos ajudá-los a superá-las em lugar de realizar o trabalho. Pode ser mais fácil fazer esse trabalho posteriormente; porém falhamos ao deixar de ensinar aos nossos filhos uma lição útil e preciosa de confiança em si mesmos, e preparamos o caminho para aumentar sobremaneira nossas ansiedades mais tarde. Devemos estimular em nossos filhos princípios nobres e generosos, e impeli-los ao esforço ativo, o que os escudará de um sem número de tentações, e tornar-lhes-á a vida mais feliz.

A Relação Entre o Regime e a Moralidade

Minhas irmãs: como mães somos responsáveis em grande medida pela saúde física, mental e moral de nossos filhos. Podemos fazer muito, ao ensinar-lhes hábitos corretos de vida. Podemos mostrar-lhes, mediante nosso exemplo, que damos grande importância à saúde, e que eles não devem violar suas leis. Não devemos colocar sobre nossas mesas alimentos que prejudiquem a saúde de nossos filhos. Nossos alimentos devem ser preparados livres de condimentos. Iguarias, bolos, conservas, alimentos muito condimentados, com molhos de carne, criam uma condição febril no organismo, e inflamam as paixões animais. Devemos ensinar nossos filhos a praticarem atos de renúncia; que a grande batalha da vida é contra o eu, para restringir as paixões e mantê-las em sujeição às faculdades mentais e morais.

Minhas irmãs, rogo-vos que gasteis menos tempo ao fogão, preparando alimento para tentar o apetite, e desse modo esgotar as forças que vos foram dadas por Deus para serem usadas para um propósito melhor. Uma dieta simples e nutritiva não exigirá tão grande trabalho. Devemos devotar mais tempo a orar humilde e fervorosamente a Deus, por sabedoria a fim de educar nossos filhos na doutrina e admoestação do Senhor. A saúde da mente depende da saúde do corpo. Como pais cristãos, temos o dever de orientar nossos filhos em relação às leis da vida. Devemos instruí-los, por preceito e exemplo, que não vivemos para comer, mas que comemos para viver. Devemos incentivar em nossos filhos o amor à nobreza de mente e a desenvolver um caráter puro e virtuoso. A fim de fortalecer-lhes as percepções morais, e o amor às coisas espirituais devemos pôr em ordem nossa maneira de viver, dispensando alimentos de origem animal, e usando cereais, hortaliças, frutas como componentes de nosso regime alimentar.

A Força do Exemplo

Mães, não existe uma obra a ser feita em vossas famílias? Perguntais: Como podemos sanar os males que já existem? Como começaremos a obra? Se sentis falta de sabedoria, ide a Deus. Ele prometeu dar liberalmente a sabedoria necessária. Orai muito e fervorosamente, suplicando apoio divino. Não se pode seguir a mesma regra para todos os casos. É necessário agora exercer um juízo santificado. Não sejais precipitadas e agitadas, nem vos aproximeis de vossos filhos com censuras. Tal maneira de agir apenas lhes despertaria rebelião. Deveis

"Se suplicarem humildemente a Deus pureza de pensamento, e uma imaginação refinada e santificada, Ele os ouvirá e atenderá suas petições."

procurar profundamente alguma maneira errada que tendes seguido que pode ter aberto uma porta pela qual Satanás desencaminha vossos filhos por meio de suas tentações. Se não os tendes instruído acerca da violação das leis da saúde, a culpa está em vós. Tendes negligenciado um dever importante, e os resultados dessa negligência podem ser vistos nas práticas errôneas de vossos filhos. Antes de vos empenhardes na obra de ensinar-lhes a lição de auto-controle, deveis aprendê-la vós mesmas. Se sois facilmente agitadas e vos tornais impacientes, acaso podeis mostrar-vos razoáveis diante de vossos filhos ao ensinar-lhes a controlar suas paixões? Com presença de espírito e sentimentos de profunda simpatia e piedade, deveis aproximar-vos de vossos filhos erradios, e apresentar-lhes fielmente a inevitável obra de ruína sobre sua constituição, caso continuem no rumo em que se envolveram; que como eles debilitam as faculdades físicas e mentais, assim também as faculdades morais deverão sofrer decadência, e que nisso estão não apenas pecando contra si mesmos mas contra Deus. Deveis fazê-los sentir, se possível, que é contra Deus, o Deus puro e santo, que eles estão pecando; que o grande Pesquisador dos corações é ofendido com sua conduta; que nada se pode ocultar dEle. Se puderdes impressionar desse modo vossos filhos para que eles exerçam arrependimento que seja aceitável a Deus, que se arrependam, que se constristam piedosamente com arrependimento que opere a salvação, do qual não se arrependam, a obra será completa e a reforma de vida é certa. Não sentirão tristeza simplesmente porque seu pecado se tornou conhecido, mas verão suas práticas pecaminosas em seu caráter mais objetável, e serão levados a confessá-las a Deus, sem reservas, e as abandonarão. Entristecer-se-ão porque seu comportamento errôneo desagradou a Deus e pecaram contra Ele, desonrando seus corpos diante dAquele que os criou, e que exige que apresentem seus corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o seu culto racional.

"Ou não sabeis que o vosso corpo é o santuário do Espírito Santo, que habita em vós, o qual possuís da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo." 1 Co 6:19, 20.

Deveis apresentar estímulos diante de vossos filhos, assegurando-lhes que o misericordioso Deus aceitará um coração verdadeiramente arrependido, e abençoará seus esforços para purificar-se de toda imundície da carne e do espírito. Quando Satanás vir que está perdendo o controle sobre a mente de vossos filhos, ele os tentará fortemente e procurará obrigá-los a continuar na prática desse vício enfeitiçante. Mas com um propósito firme devem resistir as tentações de Satanás de condescender com as paixões animais porque isso é pecado contra Deus. Não devem aventurar-se em terreno proibido, onde Satanás pode reclamar controle sobre eles. Se suplicarem humildemente a Deus pureza de pensamento, e uma imaginação refinada e santificada, Ele os ouvirá e atenderá suas petições. Deus não os deixará a perecer em seus pecados, mas ajudará o fraco e necessitado, se se lançarem com fé sobre Ele. Os que têm praticado o vício secreto até haverem esgotado sua força física e mental, talvez jamais se recuperem totalmente dos efeitos da violação das leis da natureza; mas sua única salvação neste mundo e no vindouro depende de completa reforma. Cada afastamento torna a recuperação mais difícil. Pessoa alguma deve ser desanimada se não percebe decidida melhora em sua saúde depois de o hábito ter sido vencido por algum tempo. Se as leis da natureza não foram desrespeitadas tão longamente, ela (a natureza) executará seu processo de restauração, embora isso não seja imediatamente notado. Mas alguns abusaram tanto da natureza que esta não pode recuperá-los totalmente. Os tais devem colher enquanto viverem, em maior ou menor grau, o fruto de suas ações.

Não devemos incriminar todo jovem que está enfermo de ser culpado de hábitos errôneos. Há aqueles que são puros e conscienciosos, que sofrem devido a diferentes causas sobre as quais não têm controle algum.

Ellen G. White

UM DÍZIMO FIEL

Muitos presidentes de Associações do Estado não cuidam daquilo que é seu trabalho — ver que os anciãos e diáconos das igrejas nelas realizem seu trabalho, cuidando de que um fiel dízimo seja trazido para o tesouro. Malaquias especificou que a condição de prosperidade depende de levar à tesouraria do Senhor aquilo que é Seu. Esse princípio precisa ser freqüentemente apresentado aos homens lassos em seu dever para com Deus, e que são negligentes e descuidados em levar-Lhe seus dízimos, dádivas e ofertas. "Roubará o homem a Deus?" "Em que Te roubamos?" é pergunta feita pelos mordomos infiéis. A resposta vem clara e positiva: "Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." Por favor, lede todo este capítulo e vede se poderiam ser preferidas palavras mais claras e positivas que estas. São tão positivas que nenhum dos que desejam compreender todo o seu dever para com Deus necessita cometer qualquer equívoco nesta questão. Se homens apresentam qualquer desculpa quanto ao motivo de não cumprirem esse dever, é porque são egoístas e não têm nem o amor nem o temor de Deus em seu coração.

Não Há Desculpa para Negligência no Pagamento dos Dízimos

O Senhor sempre exigiu essa resposta em Seus arranjos para levar avante Sua obra em nosso mundo. Ele nunca mudou os planos que Ele próprio ideou. Reivindica tudo como Seu, e do que foi confiado ao homem, reclama Sua porção. "Porque Eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos. Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos Meus estatutos, e não os guardastes: Tornai vós para Mim, e Eu tornarei para vós, diz o Senhor dos exércitos."

Os que alegam não poderem compreender esta clara e decisiva declaração — que, se forem obedientes, para eles tanto significa, em bênçãos que serão recebidas quando até mesmo as janelas dos Céus se abrirão e as bênçãos serão derramadas até extravasar — não são honestos diante de Deus. Sua desculpa de que não conhecem a vontade de Deus, nada lhes adiantará no grande dia do Juízo.

Todos Devem Cumprir o Seu Dever

Sejam agora trazidos os dízimos que foram negligenciados. Que o novo ano se abra para vós na qualidade de homens honestos em vossas relações para com Deus. Os que têm retido o dízimo, entreguem-no antes de terminar o ano ..., para que estejam com as contas endireitadas com Deus, e nunca, nunca mais corram o risco de serem por Ele amaldiçoados. Presidentes de Associações, cumpri vosso

dever; não profirais vossas próprias palavras, mas um simples: "Assim diz o Senhor". Anciãos de igrejas, cumpri vosso dever. Trabalhai de casa em casa a fim de que o rebanho de Deus não seja remisso neste magno assunto, o qual envolve tão grande bênção ou maldição.

Que todos os que temem a Deus ajudem o Senhor e mostrem-se fiéis mordomos. A verdade deve ir a todas as partes do mundo. Foi-me mostrado que muitos em nossas igrejas estão roubando a Deus nos dízimos e nas ofertas. Deus sobre eles executará justamente o que declarou. Ao obediente, dará ricas bênçãos; ao transgressor, maldição. Todo o homem que comunica a mensagem da verdade às nossas igrejas, deve cumprir o seu dever advertindo, educando, censurando. Toda negligência do dever que é um roubo para com Deus, significa maldição sobre o delinqüente.

Não terá o Senhor por inocente os que são deficientes na realização do trabalho que Ele requer de suas mãos — cuidar de que a igreja seja conservada sã e sadia espiritualmente, e cumprir todo o seu dever no sentido de não permitir negligência que traga a ameaçada maldição sobre o Seu povo. Sobre todo aquele que de Deus retém o seu dízimo, uma maldição é pronunciada. Diz Ele: "Roubará o homem a Deus? Todavia vós Me roubais, e dizeis: Em que Te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas. Com maldição sois amaldiçoados, porque Me roubais a Mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa."

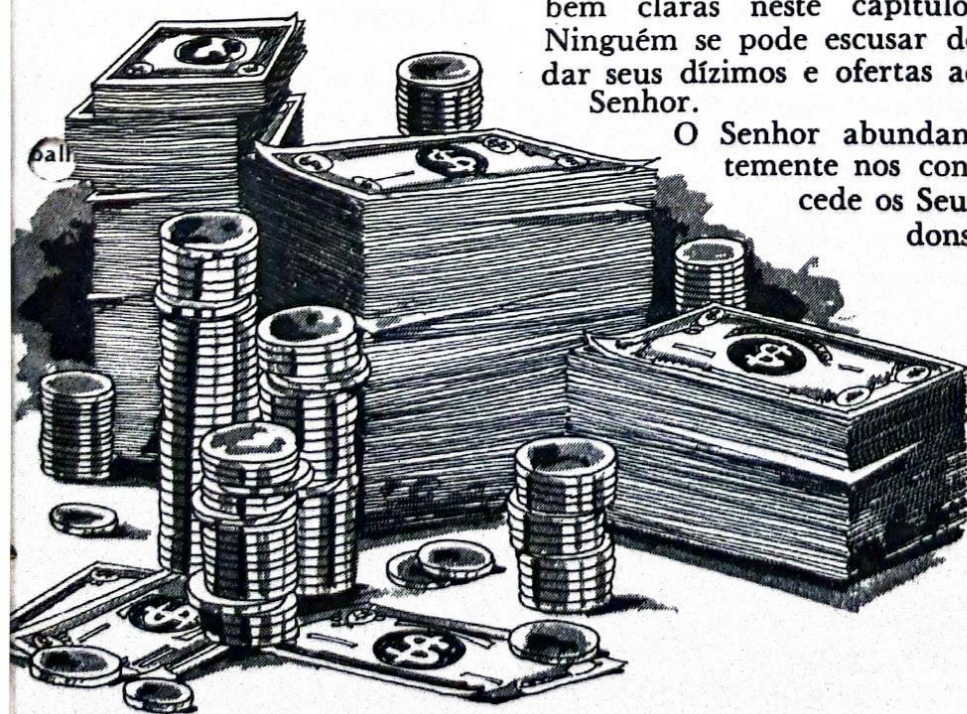
Não é este um pedido do homem; é uma das ordenanças de Deus, pela qual Sua obra pode ser mantida e levada avante no mundo. Deus nos ajude a arrepender-nos. "Tornai para Mim", diz Ele, "e Eu tornarei para vós". Os homens que desejam cumprir o seu dever, têm-no declarado em linhas bem claras neste capítulo. Ninguém se pode escusar de dar seus dízimos e ofertas ao Senhor.

O Senhor abundantemente nos concede os Seus dons.

Ele "amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Toda a bênção que temos vem por intermédio de Jesus Cristo. Então não nos levantaremos nós, e cumpriremos o nosso dever para com Deus, de quem dependemos quanto à vida e à saúde, quanto às Suas bênçãos sobre nossas searas e campos, nosso gado, nossos rebanhos e nossas vinhas? É-nos assegurado que se dermos ao tesouro do Senhor, dEle receberemos novamente; mas se retivermos nossos meios, Ele reterá de nós as Suas bênçãos, e dará maldição ao infiel.

Deus disse: "Fazei prova de Mim, se Eu não vos abrir as janelas dos Céus, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança". Que maravilhosa apresentação de bênçãos prometidas nos dá Ele! Quem poderá aventurar-se a roubar a Deus nos dízimos e nas ofertas com uma promessa como essa! "E por causa de vós repreenderei o devorador para que não vos consuma o fruto da terra: e a vide no campo não vos será estéril, diz o Senhor dos exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados: porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos exércitos."

Outro ano quase passou para a eternidade, com seu fardo de registros. Passemos em revista o ano findo e se voluntariamente, de coração, não tivermos cumprido todo o nosso dever para com o Senhor, aproximemo-nos do novo ano, fazendo um fiel registo para nosso Deus.

AQUI ALI ACOLÁ

NOTÍCIAS DA ASSOCIAÇÃO AMAZÔNICA

"Um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse: Sê forte." Is 41:6.

Pela graça de Deus prosseguimos na luta em defesa da fé procurando desenvolver o princípio de ajuda recíproca com mais intensidade. No desejo de louvar ao Senhor e animar a todos os viajantes do "caminho estreito", publicamos algumas das grandes coisas que o Senhor tem feito por nós.

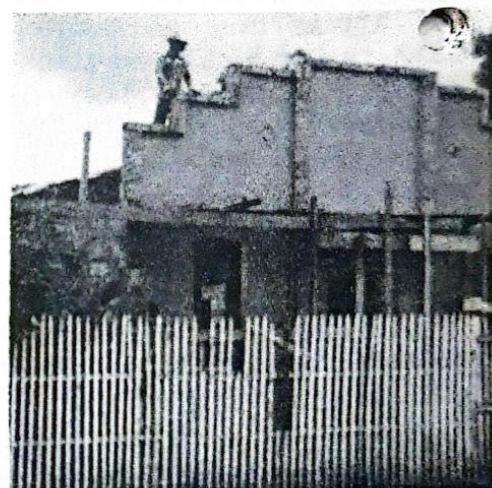
Dia 15 de julho do ano em curso, cheguei a São Luís, capital maranhense. Após um animado sábado, na manhã do primeiro dia da semana, 8 almas foram sepultadas nas águas batismais. À tarde, após a recepção, celebramos a Santa Ceia. À noite realizamos a última conferência deixando os irmãos e interessados bastante animados e o obreiro Luís Machado disposto a enfrentar os desafios em seu campo de trabalho.

Batismo de 4 almas em Belém, PA

Prosseguindo viagem chegamos dia 19 a Timon onde visitamos os irmãos e celebramos a Santa Ceia. No dia seguinte rumamos a Parnaíba, bela cidade do Piauí, onde os irmãos nos esperavam. Sexta e sábado realizamos animadas conferências com estudos doutrinários, ações de graça, etc. Domingo pela manhã, fomos à praia e, num clima de bastante alegria, 11 almas foram batizadas. Em Parnaíba os irmãos e amigos continuam doando material para a construção do templo, já que o pequeno salão não comporta mais a assistência.

Dando seqüência ao roteiro de assistência ao campo, visitamos, dias 11 a 17 de agosto, os irmãos de Bragança, Sernambi e Japim, onde 8 almas aguardam o próximo batismo. Dias 18 a 23 estivemos em Macapá e Porto Grande, visitando irmãos, interessados e celebrando a Ceia. Retornando a Belém ainda nos dias 26 a 28 estivemos em Perseverança onde alguns irmãos perseveram na defesa da Verdade. O irmão Manoel Gaia que nos acompanhava, muito ajudou no trabalho naquele lugar. Três irmãos foram batizados.

Batismo de 11 almas em Parnaíba, PI

Seguimos viagem a Água Branca e Vila Concórdia.

Reconstrução do templo em S.Domingos do Araguaia, PA

Por tudo louvado seja o Senhor.

Álvaro D. C. Menez[...]

ÓBITO

Ananias Moutinho, aos 82 anos de idade, nascido na cidade de Boa Nova, BA. Membro da igreja desde 1970 quando foi batizado, vindo da igreja ASD, pelo Pastor Antônio Pinto. Atualmente congregava em Belém, PA.

Morreu dia 11 de novembro próximo passado, na capital paraense.

AQUI ALI

Roteiro Missionário na Amazônia Ocidental

"A mensagem da próxima vinda de Cristo deve ser dada a todas as nações da Terra. Um esforço vigilante, infatigável, é exigido para vencer as forças do inimigo. Nossa parte não é sentar-nos silenciosos e chorar, e torcer as mãos, mas erguer-nos e trabalhar para este tempo e para a eternidade.

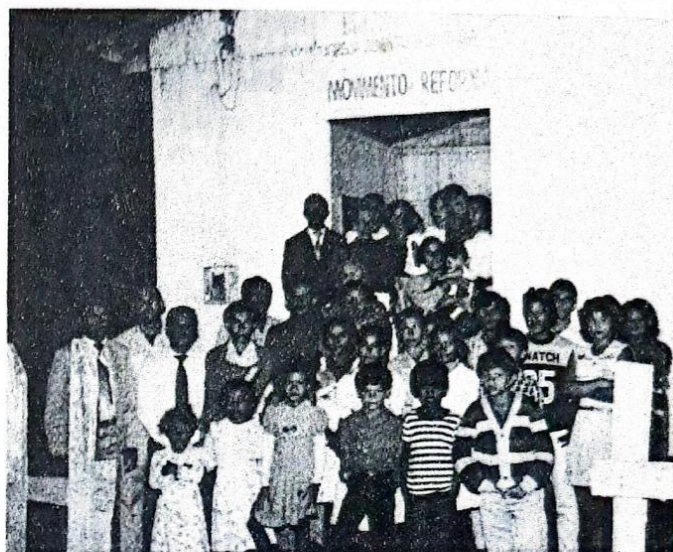
"Faze alguma coisa, faze-a logo, com todas as forças; Mesmo a asa de um anjo desfaleceria, com um repouso muito longo; E o próprio Deus, se inativo, não seria mais bendito.

"Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e não fazer nada. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inatividade, é uma completa impossibilidade." SC: 83.

Foi com o propósito de trabalhar pelo Mestre que chegamos a esta cidade em março do corrente ano. O calor é intenso, o campo é vastíssimo — três estados e um território federal — mas Deus nos tem dado ânimo para atender ao Seu solene apelo: "Filho, vai trabalhar na Minha vinha."

Com bastante alegria recebemos em Manaus o presidente da ASAM — Associação Amazônica, Pastor Álvaro Daniel, que chegou dia 5 de outubro para um roteiro missionário. Depois de fazermos várias visitas, nos reunimos no santo sábado para a Escola Sabatina e demais serviços no templo do Senhor.

Domingo foram batizadas 3 almas nas águas do Rio Negro, para nossa satisfação e para regozijo dos anjos de Deus.

Partimos então para Porto Velho onde visitamos um grupo de jovens colportores. Depois Acre e Roraima completaram nosso roteiro. Todos os nossos irmãos desses lugares estão firmes e animados na fé que une o povo de Deus em todo o mundo.

Por esses 4.000 quilômetros percorridos pudemos sentir a direção e proteção de Deus em cada momento.

"... Não há tempo agora para dormir — não há tempo para se desperdiçar em inúteis lamentos. Aquele que se arrisca a cochilar agora, perderá preciosas oportunidades de fazer bem. É-nos concedido o bendito privilégio de ajuntar molhos na grande colheita; e cada alma salva será mais uma estrela na coroa de Jesus, nosso adorável Redentor." SC: 275.

Luiz Sales

AQUI ALI ACOLÁ

MUITA ALEGRIA EM PORTO ALEGRE

"Os jovens se cansarão e se fatigarão... certamente cairão, mas os que esperam no Senhor renovarão suas forças, ... correrão, e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão." Is 40:30-31.

Queremos anunciar e tornar conhecido a todos e em todos os lugares onde este artigo for lido, que presenciamos com os nossos olhos o cumprimento dessa graciosa promessa aqui entre nós.

A poderosa influência do Espírito de Verdade fez com que alguns jovens se sentissem "cansados e fatigados" com as mesquinhas e ilusórias ofertas deste mundo e, chegando à conclusão de que tudo era vaidade e aflição de espírito, se lembrassem de seu Criador ainda nos dias de sua mocidade. Atraídos e conquistados por Aquele que garantia conceder alívio e descanso às suas almas e um suprimento constante de forças renovadas, renderam-se então a Seus pés, entendendo que Lhe pertenciam duplamente como criaturas redimidas.

E na tarde do dia 13 de novembro, com o nosso templo da capital gaúcha repleto de irmãos, amigos e familiares especialmente convidados, os quatro varões valorosos deram seu testemunho público através do santo batismo. Entre eles estava um ex-colportor adventista. Como ponto alto da festa destacamos o momento em que o pastor Artur Gessner batizava o seu primogênito — Rudolfo.

Enquanto eles, "desde as águas do batismo tomavam o seu lugar entre o povo ..." (hino 107 de nosso hinário), o conjunto vocal proclamava: "glória, glória os anjos cantam lá — por mais um remido entrar nos Céus." A seguir todos participamos dos sagrados emblemas representativos da morte expiatória de nosso amado Salvador Jesus — corações transbordando de gratidão pelo que vimos e ouvimos.

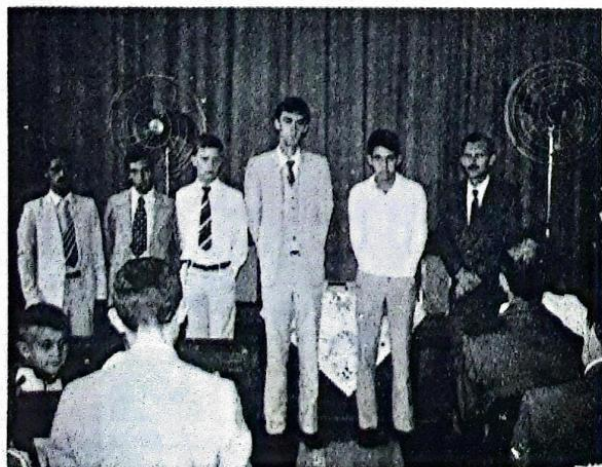
E observamos que "os lugares vagos" em nossa classe batismal foram imediatamente preenchidos e com sobejo; são agora 16 candidatos, dos quais 13 são jovens. Que todos tenhamos a Jesus como Piloto para podermos ancorar nosso barquinho num **Porto** muito mais **alegre**.

Roberto Martins Duarte

COMO DEUS NOS GUIA

"Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho, nem do homem que caminha o dirigir os seus passos." Jr 10:23.

"Os irmãos que quiserem mudar de residência, que tiverem em vista a glória de Deus e que sentirem que pesa sobre seus ombros a responsabilidade individual de fazerem o bem aos outros, beneficiando e salvando almas pelas quais Cristo não poupou Sua preciosa vida, devem mudar-se para as cidades e vilas onde existe pouca ou nenhuma luz e onde possam ser de real préstimo e ser uma bênção para os outros, com seu trabalho e com a experiência que têm. Há necessidade de missionários que vão para as cidades e vilas, e lá ergam o estandarte da verdade, para que Deus tenha testemunhas espalhadas por toda a superfície da Terra, a fim de que a luz da verdade penetre os lugares ainda não atingidos, e o estandarte da verdade seja erguido onde não é conhecido." Ev 51, 52.

Foi quando li este texto inspirado e outros mais sobre o mesmo assunto que me decidi a sair de Novo Hamburgo, onde morava e cumprir a ordem do Mestre: "Ide por todo o mundo". Quem conhece o Rio Grande do Sul, sabe que Novo

Hamburgo é uma cidade da região metropolitana, distando apenas 42 quilômetros da capital. E quando tomei essa decisão, em maio de 1982, já tínhamos uma Igreja organizada naquela cidade. Como já era casado, percebi que não seria possível fazer um trabalho missionário ativo nas cidades ainda não atingidas enquanto morasse ali. Então decidi ir para Santa Maria, uma das maiores cidades do interior gaúcho. Fui fazer a experiência, primeiramente sozinho, para depois fazer minha mudança. Mas lá já havia um colportor com sua família residindo e trabalhando; e havia também alguns membros e interessados pela verdade.

Nesse período de experiência fiz uma viagem ao escritório da Associação em Porto Alegre, e, pela direção de Deus, os meus planos mudaram. O irmão Antônio Gonçalves, então tesoureiro da Associação, fez-me a sugestão: "Por que tu, ao invés de ires para Santa Maria, não vais para Cruz alta? Santa Maria já tem um colportor morando, para atender a obra." Então pensei, orei a Deus, falei com os demais dirigentes da Associação e decidi: vou para Cruz Alta. Não conhecia a cidade para onde estava sendo enviado. E havia sempre pessoas que tentavam me desanimar; mas percebendo a voz do inimigo não dei importância. Iríamos pela fé, à semelhança de Abraão, confiando na Providência divina.

E assim, dia 13 de junho de 1982, fizemos a primeira mudança depois de casados. Deixamos os queridos irmãos e nossa parentela em Novo Hamburgo, e após uma viagem de oito horas chegamos a Cruz Alta.

Com a graça de Deus iniciamos o trabalho e logo percebemos a Sua divina direção. E começaram a surgir os interessados pela Verdade. Também nas cidades vizinhas houve despertamento de várias almas. Embora não dedicando tempo exclusivo ao serviço missionário, já pudemos ver os primeiros frutos de nosso trabalho. Encontramos uma jovem da igreja Adventista e, nos primeiros contatos, já percebemos seu interesse pela verdade. Depois de alguns estudos ela se decidiu a unir-se a nós, concluindo quem são os "verdadeiros Adventistas". Ela era uma das almas fiéis como muitas que lá se encontram. Já era vegetariana e não abonava muitos erros ali cometidos. Permaneceu por cinco anos ali até que a verdade a encontrou. Estudamos os princípios de Fé com ela e no dia 23 de julho próximo passado ela selou seu concerto com Deus mediante o santo batismo. Este foi oficiado em Porto Alegre pelo presidente da ASSURIG, Pastor Artur Gessner.

Bem, o trabalho não parou. Temos vários outros interessados aqui. Entre eles mais um A.S.D. Este é colportor e, com sua família, já se decidiu pela Reforma. No próximo batismo descerá às águas. A irmã Cledir, a que já se batizou, está bastante animada e, juntamente conosco, trabalhando pela verdade.

Concluindo podemos afirmar com certeza que foi Deus Quem dirigiu os nossos passos para esta cidade. Por tudo, louvado seja o Senhor. Amém.

Edomar Batista da Cunha

Seminário de Obra Missionária e Escola Sabatina

Entre os dias 5 a 9 de outubro do corrente, foi levado a efeito no templo de Porto Alegre, o 1º Seminário de Obra Missionária e Escola Sabatina, sob a liderança do Pastor José Enoque Santiago, departamental da União Brasileira neste setor. Participaram do encontro pastores, obreiros e departamentais missionários das igrejas da Assurig.

Foram considerados e debatidos vários temas, todos de máxima importância, visando a um maior empenho por parte da Igreja na proclamação do Evangelho ao mundo.

Todas as noites foram realizadas conferências públicas. Sábado, à tarde, tivemos uma animada reunião com a participação especial dos pastores José Enoque e Aderval Pereira da Cruz, dando informações sobre a recente Assembléia da Conferência Geral realizada em Puslinch, Ontário, Canadá.

O encerramento daquele abençoado encontro deu-se domingo à noite quando foi exposto o último tema: "Unidos Para a Finalização da Obra". E todos agradecemos a Deus pelas bênçãos derramadas durante o encontro.

Devalcir Dias Preto

AQUI ALI ACOLÁ

A ESCOLA CHEGA AO NORDESTE

"Depois de havermos feito, mediante oração e energia santificada, tudo que pudermos em favor de nossas escolas, veremos a glória de Deus. Quando a prova tiver sido cabalmente concluída, haverá um bendito resultado.

"Se promovido em espírito voluntário e liberal, Deus fará que o movimento em favor de nossas escolas seja um sucesso. Ele nos capacitará a fazer refluir o repròche de que têm alvo nossas instituições educativas. Se todos assumirem o trabalho em espírito de abnegação por amor de Cristo e da verdade, não demorará muito antes que o cântico de jubileu da liberdade ecoe através de nossos limites." Testimonies, Vol. VI, pág. 477.

A rede de escolas de educação infantil que estamos, com a ajuda de Deus implantando, chega agora ao nordeste. Nas fotos, a escolinha de

Aracaju, capital do estado de Sergipe. Ajude-nos a desenvolver este magnifico empreendimento.

EVANGELIZAÇÃO

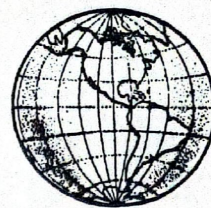
EM RIBEIRA DO POMBAL

Chegamos a Ribeira do Pombal, cidade do interior da Bahia, no fim de 1981. Eram apenas minha família e eu os representantes da Reforma naquela cidade. Eu havia pedido transferência, na empresa em que desempenho a profissão de Técnico Agrícola, de um grande centro comercial do interior do Estado — Feira de Santana, para a humilde Pombal. Procurei assim atender ao conselho do Espírito de Profecia, segundo o qual devemos retirar nossas famílias dos aglomerados urbanos. Quando tomei essa decisão e atitude, fui mal compreendido por alguns. Mas eu concluía, com o Espírito de Profecia, que as famílias também devem espalhar-se levando a mensagem a outros lugares.

Naquele novo ambiente, fazíamos a Escola Sabatina contando somente com minha esposa, quatro crianças e eu. Logo de início soubemos da existência de adventistas na cidade, alguns já conhecidos nossos, os quais nos convidaram com insistência para irmos visitar a igreja. Preferimos deixar de atendê-los e prosseguimos sozinhos, recebendo periódicas visitas pastorais do irmão Artur Gessner, então presidente da ABASE.

Inicialmente, quase nada foi possível fazer na envangelização da cidade, em vista do agravamento da saúde de minha esposa, que havia muito sofria enfermidade hereditária. Planejamos então um tratamento no "Oásis Paranaense".

No momento em que estávamos empenhados na luta contra a enfermidade, chegaram à nossa cidade dois colportores — Valter e Renato. Eles começaram a trabalhar e logo descobriram uma alma sincera, vinda do mundo: o jovem Elisaldo, neto de um casal adventista. Ele recebeu a mensagem com alegria, levando-a a seus familiares. Os colportores viajaram para outro campo e nós continuamos dando assistência a essas almas, que, apesar dos ataques inimigos, permaneceram firmes na plataforma da verdade.

Agora, contamos com vários interessados, inclusive os avós do Elisaldo, a mãe e esposa, além de tios e respectivas esposas. E o mais feliz acontecimento que presenciamos foi o seu recente batismo juntamente com seu tio, irmão José, dia 25 de setembro, oficiado pelo Pastor Moisés Quiroga durante as conferências distritais da Igreja de Feira de Santana. Os

demais interessados aguardam o próximo batismo.

Atualmente a situação é diferente aqui em Pombal. A nossa residência já não comporta os alunos da Escola Sabatina; já temos que alugar um salão, porque também a tendência é aumentar o número dos que ouvem a mensagem, especialmente após termos conseguido contornar o problema de saúde de minha esposa com os tratamentos do Hospital "Oásis Paranaense". Reconheço ser uma operação do Divino Mestre que, misericordiosamente, nos quis usar em Seu serviço.

Permaneçamos com a súplica diária: "Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti."

Para onde o Senhor me enviar, na minha profissão ou fora dela, sei que Ele me dará forças para atender ao sagrado dever. E peço também aos irmãos de toda a parte que orem pelo desenvolvimento da obra em Ribeira do Pombal, BA.

Antenor Isídio da Silva

RONDÔNIA EM MARCHA

Com a ajuda do Criador, o trabalho no campo Rondoniense prossegue com bastante ânimo.

Desde que chegamos a Ji-Paraná o nosso trabalho tem sido intenso com conferências, contatos e palestras com recursos audio-visuais. Almas têm sido despertas e são vários os interessados pela Verdade, apesar da extensão do campo e das dificuldades várias.

Dia 26 de outubro chegaram aqui os irmãos Antônio Pinto, presidente da Asparomat; José Rinaldo Barbosa, diretor juvenil e Dorival Costa, diretor missionário para a realização de conferências e batismo, bem como para dar novo impulso aos trabalhos da igreja de Rondônia. Assim, dias 28 e 29 muitos eram os amigos e irmãos presentes às conferências públicas realizadas. Domingo, dia 30, preciosas almas foram agregadas ao redil do Senhor através do batismo. Em solenidade celebrada à tarde, os jovens Aroldo Araruna e Sandra Tarabossi uniram-se pelos laços sagrados do matrimônio. E o Pastor Antônio Pinto oficiou a cerimônia.

Durante a semana que se seguiu várias visitas foram feitas e, em Presidente Médici foram realizadas duas conferências públicas para bom número de assistentes. A presença de Deus foi notada em toda essa programação.

Dia 7 de novembro, já saudosos, despedimo-nos de nossos irmãos enviados da Associação, agradecidos por tudo que foi feito que nos proporcionou bastante alegria e ânimo.

Daniel Rocha

AQUI ALI ACOLÁ

CONFERÊNCIAS PÚBLICAS EM PIRITUBA

Foi com grande ânimo e fé no Senhor nosso Deus que iniciamos os preparativos para as conferências que seriam realizadas em nossa igreja do bairro paulista de Pirituba. Todos — homens, mulheres e crianças — colocamos as mãos ao arado confiantes que receberíamos as bênçãos de Deus. Convites foram impressos e espalhados como "folhas de outono" e, em poucos dias, os moradores e irmãos do bairro, bem como de diferentes regiões da capital, já estavam cientes e aguardavam com ansiedade o programa que se iniciaria dia 7 de outubro do corrente.

Assim, com a leitura do primeiro versículo do Salmo 138 — "Eu te exaltarei, Senhor, de todo o meu coração; na presença dos deuses a Ti cantarei louvores" — foi dada abertura à importante série de conferências.

Logo o casal Luiz Carlos Costa e Doroti dirigiram a primeira parte da programação, realizando um trabalho especial com as crianças que ali chegavam. E durante toda a série de conferências desempenharam com dedicação a missão a eles confiada.

Como conferencista, tivemos a participação do Pastor Davi Paes Silva que explanou os importantes temas:

— A Origem do Mal
— A Tentação e a Queda
— As Conseqüências do pecado
— O Plano da Salvação
— O Que é a Salvação e Como Obtê-la?
— A Segunda Vinda de Cristo

Todas as palestras foram intercaladas com números musicais especiais de louvor ao Senhor. Para tanto, tivemos a participação dos corais César Franck e Âncora da Fé, do conjunto musical da Lapa, além de solos, duetos e quartetos.

Os resultados obtidos foram de grande valia, pois muitas almas, confessando seus pecados e demonstrando publicamente o seu arrependimento, chegaram-se aos pés do Salvador suplicando-Lhe o perdão.

As crianças demonstraram seu agradecimento ao Criador formando um coralzinho e louvando o Seu nome, aproveitando os ensinamentos obtidos durante as conferências.

Ao término da programação várias mães, sentindo que o trabalho que fora iniciado com seus filhos devia continuar, e que os anjos celestiais presenciaram todas aquelas reuniões, solicitaram-nos que continuássemos desenvolvendo a mesma programação, pedido que foi atendido com prazer.

Hoje, em nossa Escola Sabatina, existem novos alunos, frutos desse tão abençoado trabalho. E há ainda outros que foram reanimados na "fé que uma vez foi entregue aos santos". Esperamos que em breve venhamos a ter em nossa igreja novos membros levando a preciosa bandeira do Evangelho.

Que Deus seja louvado por tudo isto!

Daniel da Cruz

I Congresso da Assistência Social

Atendendo solicitação da liderança de nossa obra em várias sucursais, e tendo o apoio e incentivo da União Brasileira, foi levado a efeito o I Congresso do Departamento de Assistência Social da União, nos dias 01 a 06 de novembro, em São Paulo.

Cumprindo intenso programa de preparo espiritual e técnico, os organizadores e congressistas p[illegible]ciparam ativamente fazendo com que aqueles seis dias representassem um marco importante na história do departamento.

Fomos conscientizados da dura realidade atual: "Por toda parte, ao nosso redor, vemos miséria e sofrimento... multidões de criaturas humanas que não recebem tanto cuidado e consideração, quanto se dispensa aos brutos." (Beneficência Social, 180). E preparados para propiciar, na medida do possível, o bem-estar-social como condição da dignidade humana prescrita por seu Criador, lembramos que "os estatutos que [illegible] estabelecera destinavam-se a promover a igualdade social." BS, 174.

Estivemos unidos naqueles dias, e o convívio aproximou-nos mais uns dos outros e fortaleceu-nos nesta vocação. Estiveram presentes irmãos das sucursais e Dorcas do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Pará, Distrito Federal; e até do Paraguai tivemos como representante, nossa irmã Rita, médica abnegada que luta pelos memos ideais no país vizinho.

A heterogeneidade quanto à região geográfica, idade, nível de escolaridade, sexo, estado civil não foram sentidas pois todos estavam em igualdade para servir. E lembramos o exemplo máximo da Obra Médico-Missionária: nosso Senhor Jesus Cristo.

Apesar de o pecado ter levado o homem a perder o domínio próprio e a dignidade, Deus em Sua divina providência, solucionou o problema ao enviar Seu Filho que **desceu** de Sua posição superior no céu, para que o homem **subisse**, readquirindo sua posição de dignidade.

Através de várias técnicas de dinâmica de grupo discutimos vários assuntos e elaboramos projetos nas áreas de Família, Menor e Geriatria. O trabalho das equipes superou nossas expectativas, surgindo até um projeto de uma colônia agro-industrial, com previsões quanto a espaço físico, pessoal, equipamentos, previsão orçamentária e fonte de recursos, sempre numa linha realista, fundamentada na pesquisa das necessidades identificadas pelas populações carentes.

O tempo foi insuficiente para a apresentação das conclusões dos grupos e para os debates, neste momento, assim como o espaço é também insuficiente para relatarmos as experiências vividas durante o evento.

No Sábado tivemos reuniões públicas durante todo o dia e o culto divino com o tema "Tomando Parte na Conclusão da Obra Através da Beneficência Social", cujo orador foi o Pastor Paulo Tuleu. À tarde, com experiências marcantes do Nordeste, foi feita uma campanha especial pró-flagelados da seca e

em seguida ouvimos as inspiradoras palavras do hino "Ninguém entende", cantado pela irmã Ruth Abadia de Souza. A reunião de jovens com a participação dos corais "A Voz em Mensagem", "Ebenezer", "Vozes de Sião", e "César Franck", e outros conjuntos fez-nos sentir a importância das palavras do Mestre: "É lícito fazer bem aos sábados".

Domingo foi o encerramento do nosso encontro. Foi exposto o tema: "Recompensa Final" pelo Pastor Aderval Pereira da Cruz, Vice-Presidente da União Brasileira. E com palavras finais dos coordenadores e das expontâneas manifestações de congressistas entusiasmados com sucesso de nosso congresso colocamos um ponto final na programação.

Mesmo após o encerramento oficial de nosso congresso fizemos uma excursão, segunda-feira, quando visitamos o "Lar Feliz da Criança" e a banca instalada na Praça da Sé para venda de produtos integrais e de nossos livros. Fomos também ao nosso sítio de Juquitiba, local onde será construído nosso colégio. Foram momentos de confraternização e recreação muito benéficos para todos.

Ao concluir lembramos a adaptação que fizemos em versos da declaração dos direitos humanos, Art. 2º.

"Todo sujeito é capaz
de viver em liberdade
ninguém vale mais que o outro:
eis uma grande verdade.

Quer more num palacete
ou viva num barracão,
pertença à Sociedade
ou ande de pé no chão"

(Fundamentação bíblica: Gl 3:28; Dt 27:19; Ec 5:7; Mt 24:14; At 1:8; Cl 3:11; Ap 14:6).

"ALISTE—SE VOCÊ TAMBÉM EM NOSSO EXÉRCITO DA PAZ."

Sônia Regina S. de Jesus

CORREÇÃO

Na edição do "Observador da Verdade" do bimestre setembro-outubro/83, escaparam alguns erros, que pretendemos corrigir neste número.

Por exemplo, na primeira capa externa, em lugar de "Toronto", o correto é 'Puslinch, Ontário'. Na legenda da foto que aparece na capa, ao invés de "Os delegados", o correto é 'alguns delegados e irmãos brasileiros'.

À página 29, onde se lê "Delegados da Yugoslávia", leia-se 'Irmãos yugoslavos'.

No "Boletim nº2" também saíram algumas incorreções. À página 30, no último parágrafo, à direita, a tradução correta é a seguinte:

"Que, quando em busca de orientação, ajuda e solução de problemas, nossos líderes, nossos oficiais de igreja e nosso povo, em todos os níveis, sejam aconselhados no sentido de olharem mais a Cristo do que aos homens em posições elevadas, a comissões ou a resoluções."

À página 31, no final da lista de oficiais eleitos para o novo quadriênio, a tradução correta é "Comissão Coordenadora do Conselho Ministerial" e não 'Comissão de Trabalhos Ministeriais' conforme foi publicado.

APASCA

De Católico Praticante a Reformista Autêntico

Dia 28 de maio do corrente, em Prudentópolis, Paraná, foi batizado pelo Pastor Washington Luiz Bueno o ancião **Gracindo Lemes de Bonfim,** com 62 anos de idade. Católico por excelência, ao deixar sua igreja de origem ainda pertencia à "Congregação Mariana", ao "Apostolado de Oração" e à "Legião de Maria". Atendeu graciosamente ao convite de Apocalipse 18:4 e hoje acha-se feliz na Igreja Verdadeira e no convívio de novos irmãos.

Irmão Gracindo ao centro ladeado pelo irmão Benjamim e seus familiares.

Como era seu costume na sua antiga Igreja de não perder uma missa, hoje adota o mesmo sistema não perdendo um culto. É o primeiro que chega e o último que sai. Após aceitar a Verdade foram renovadas suas forças físicas e espirituais e saradas as suas enfermidades.

Faz questão de citar os versos de Isaías 40:29, 30, 31; Salmo 92:13, 14; Joel 3:10 u.p.

Que Deus seja louvado e nos ajude a ganhar mais almas para Cristo.

Benjamim Zaithammer